

**Lei das Finanças
Locais: garrote
dos mais fracos**

Pág. 3

**Abadia com
Comissão
Administrativa**

Pág. 5

**Vieira
extingue
EPMAR**

Pág. 8

**PJ
de Rio Caldo
pressionado...**

Pág. 16

Um gesto histórico



Ao surpreender o mundo inteiro com a renúncia ao seu pontificado, o Papa Bento XVI tomou uma decisão que não se verificava há cerca de 600 anos na Igreja Católica.

Tal atitude do Sumo Pontífice já foi classificada como "um gesto histórico" pelo que ele significa de coragem, de honestidade e de desapego ao poder, abrindo, dessa forma exemplar, o caminho para a eleição do seu sucessor que se acredita possa já presidir às celebrações pascais no final de Março próximo.

Amares: Festival sem Carnaval...



Alheias às condições atmosféricas adversas, muitas foram as pessoas que quiseram saborear os paladares genuínos das Papas de Sarrabulho no recente Festival de Amares. Pena que S. Pedro não estivesse pelos ajustes e impedisse, com a indesejada chuva, que o Desfile de Carnaval saísse à rua.

Pág. 5

Gerês acolhe grande prova de ciclismo



A comprovar o prestígio das suas extraordinárias belezas naturais, a Vila do Gerês vai ser palco, em 16 de Junho próximo, de uma grande prova de ciclismo denominada "Gerês Granfondo Cycling Road" que se destina à recolha de fundos para a construção da nova ala pediátrica do Hospital de S. João, no Porto, no âmbito do projecto "Um lugar pró Joãozinho".

Aberta à participação de todos os interessados, a "Gerês Granfondo" integrará alguns nomes sonantes do ciclismo nacional e não só.

Pág. 11



Visite esta Maravilha Natural de Portugal -
apreciando a qualidade da gastronomia da ADEGA DO RAMALHO
e o conforto das CASINHAS DO GERÊS

www.casinhasdogeres.com • Telf. 253 391 336 • Assureira, nº 21 • 4845-061 Vila do Gerês



EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Um exemplo para o Mundo

Porque inusitada, o mundo inteiro foi apanhado de surpresa com a recente notícia que anunciava a resignação do Papa Bento XVI às suas funções de Sumo Pontífice da Igreja Católica, a consumir-se já no próximo dia 27 do mês em curso, durante a sua habitual audiência geral, na Praça de S. Pedro, em Roma.

Sendo o quinto Papa mais idoso dos últimos 700 anos a ser eleito, aos 78 anos, no Conclave de 19 de Abril de 2005, Bento XVI deu, com este gesto, uma tremenda lição de coragem, de lucidez, de honestidade e de desapego ao poder ao fim de sete anos de pontificado. E tudo isso fez em plena liberdade já que um Papa apenas se demite das suas funções se quiser e quando quiser.

Após ter reflectido em consciência, Joseph Ratzinger reconheceu, aos 85 anos de idade, que já não sentia forças no corpo e no espírito para o cabal desempenho da sua missão numa época crucial em que os problemas do mundo actual, com incidência na fé, são gigantescos e, como tais, a exigirem da parte da Igreja um timoneiro com mais energia e vigor.

Não faltaram analistas e comentadores políticos que viram nesta atitude invulgar do Papa um sinal das suas alegadas debilidades físicas como que, a um ancião octogenário, fosse legítimo e normal exigir a pujança de um jovem, esquecendo, para além da sua propecta idade, o desgaste próprio que o exercício das suas funções provoca a qualquer mortal.

Certo é que razões houve que contribuíram, sobremaneira, para tal desgaste, nomeadamente certos escândalos ligados à pedofilia e à corrupção, tal como a sua incapacidade para reformar a Cúria Romana, de capital importância para o futuro da Igreja. Sendo como é um intelectual e não um homem da administração, a impossibilidade de proceder a essa bem necessária reforma estruturante terá sido uma das causas que, aliada ao cansaço físico, o terão levado a resignar.

Como se de um puro acto político se tratasse, porém, as grandes agências de comunicação social vêm preenchendo os seus espaços noticiosos com listagens dos eventuais sucessores que poderão vir a ocupar a Cátedra de S. Pedro em Roma. O que não passa de um mero aproveitamento jornalístico já que são consabidos o rigor e o secretismo de que a eleição de um novo Papa se reveste, reforçados na velha norma segundo a qual "todos aqueles que entram para o Conclave como possíveis vencedores, saem como cardeais", que já eram...

Embora se desconhecendo, ainda, qual o sucessor de Bento XVI, é opinião geral que deverá ser relativamente jovem, capaz de resolver as ingentes questões que preocupam a Igreja, mais próximo das pessoas e dos seus problemas reais do que na instituição.

"O Papa mostrou coragem e desapego do poder"

Exames do 4º ano em Maio

Os alunos do 4º ano irão realizar os exames de Português e de Matemática do final do 1º ciclo do Ensino Básico nos dias 7 e 10 de Maio, respectivamente. Aqueles que reprovarem nessa primeira fase terão a possibilidade de repetir essas provas a 9 e 10 de Julho próximo.

No que respeita ao Ensino Secundário, os exames nacionais decorrerão entre 17 e 26 de Junho. Relativamente aos alunos com necessidades educativas especiais, estes voltam também a ser obrigados a realizar as provas propostas aos outros alunos.

Cartas ao Director

Ex. mo Senhor
Director do Jornal "Geresão"

Como assinante do vosso jornal, venho por este meio enviar o cheque de pagamento da minha assinatura para os anos de 2013 e 2014, pois julgo que ainda não legislaram a proibir o pagamento antecipado...

Com os meus respeitosos cumprimentos, deseje-lhe um Ano de 2013 com muita saúde para poder continuar a orientar o jornal com muito sucesso, como até aqui. Parabéns pelo vosso trabalho.

Atentamente,

José Gonçalves - Viana do Castelo

Bilhete Postal

Por mais que se pretenda "encobrir o sol com uma peneira", os números mais recentes fornecidos, há dias, pelo insuspeito Instituto Nacional de Estatística (INE) relativamente à taxa de desemprego existente no nosso país espelham na perfeição a triste realidade nacional.

Efectivamente, e transcrevendo tais dados recentemente divulgados através da comunicação social, no último trimestre de 2012 existiam em Portugal 923,2 mil pessoas desempregadas, situação jamais registada entre nós e que nos coloca a 77 mil para se atingir a barreira do milhão de pessoas sem emprego, o equivalente à taxa de 16,9%, crescendo tal número em 150 mil casos em apenas um ano e em 248 mil desde que o actual Governo e a troika assumiram o poder.

Acresce, ainda, que atendendo aos inativos que se declararam disponíveis para trabalhar mas não o conseguiram, bem como aqueles indivíduos a tempo parcial que trabalharam menos que o planeado, a realidade acaba por ser mais preocupante já que o caudaloso contingente de desempregados neste país sobe para mais de 1,4 milhões de pessoas, perto de 25% da população activa real. E como se tais números, só por si, não fossem tremendamente assustadores, o Primeiro Ministro já foi avisando os portugueses de que a tendência, nos meses mais próximos, será para subir ainda mais...

Comentários, para quê?...

Rui Serrano

Breves

Esmolas - As igrejas também estão a sentir os efeitos da crise económica que estamos a atravessar com a redução das receitas das esmolas que, apesar de continuarem a ser dadas pelos fiéis, são-no em quantias mais pequenas. No ano passado, registou-se uma quebra de 30% no valor dessas dádivas em relação ao ano de 2011.

Desemprego - Em Portugal há, presentemente, quase tantos desempregados licenciados (70,4 mil pessoas) quanto pessoas com a quarta classe completa (70,6 mil) na mesma situação. Desde o início de 2011 que o aumento de diplomados licenciados aumentou 84%.

Penhoras - O Fisco marcou a penhora de 1290 salários por dia no ano passado, num total de 471 011, um número bastante superior ao que se verificou em 2011, cujo total de salários marcados para penhora foi de 210 833, ou seja, 577 por dia.

Semana Santa - O Presidente do Turismo do Porto e Norte de Portugal, Melchior Moreira, desafiou os promotores da Semana Santa, em Braga, a avançar com uma candidatura dessas solenidades religiosas, que este ano se realizam entre 22 e 31 de Março, a Património Imaterial da Humanidade.

Pobreza - Em meados de 2012, três em cada quatro portugueses (72%) chegavam ao final do mês com a conta a zero e sem conseguir pagar as dívidas todas. Esta realidade irá agravar-se neste ano com a subida dos impostos, nomeadamente o corte que o IRS vai impor ao rendimento disponível.

Agricultura - Portugal foi, no ano passado, o quinto país da União Europeia onde a actividade agrícola mais rendeu, com um crescimento de 9,3%, sobretudo nas culturas de regadio, como o milho, que na última campanha bateu recordes mundiais de produção. Tal competitividade ficou a dever-se aos baixos salários praticados no sector agrícola: o salário médio baixou, em 2012, de 570€ no 1º trimestre para 533€ no trimestre seguinte.

IRS - Este ano, todos os reformados que em 2012 receberam uma pensão mensal acima dos 293 euros vão ter de entregar a declaração de IRS, ao contrário do que sucedia anteriormente em que essa obrigação fiscal era apenas exigida a reformas superiores a 428 euros brutos por mês. A nova legislação abarcará mais de um milhão de pessoas.

Idosos - A chegada de novas notas de 5 euros, prevista para Maio, está a preocupar a Polícia, Juntas de Freguesia e associações que receiam a intervenção de oportunistas a vigiar as pessoas idosas com as falsas trocas de dinheiro. O Banco de Portugal já avisou que não haverá, para já, trocas de notas e, a haver, será apenas ao nível dos bancos.

Emigração - Os emigrantes portugueses instalados na Suíça mais do que duplicaram em 1912 pois se, no ano anterior, foram 11 972, até Agosto daquele ano superavam os 12 300, de acordo com os dados fornecidos pela Confederação Helvética. Entretanto, em 2011, os países com mais portugueses emigrados eram a França (580 240), EUA (166 583), Suíça (164 591), Canadá (150 390), Espanha (146 298), Brasil (139 973), Alemanha (92 343), Reino Unido (84 000), Venezuela (53 477) e Luxemburgo (41 690).

Temporal - Os prejuízos provocados pelo temporal nos dias 18 e 19 de Janeiro em todo o país atingiram os 29 milhões de euros, segundo o levantamento efectuado pelo Ministério da Agricultura. Nalgumas zonas, porém, a inventariação ainda não está concluída.

Militares - Para reduzir gastos na Defesa Nacional, o ministério da tutela está decidido a chamar os militares na reserva para voltarem a trabalhar nos seus sectores atendendo a que, apesar de terem saído dos seus quartéis, continuam a auferir a totalidade da remuneração correspondente ao seu posto, podendo, assim, exercer ainda muitas tarefas nas Forças Armadas.

Estádios - Os estádios de futebol estão a registar, nos jogos da Liga portuguesa, uma acentuada diminuição nas assistências, o que se fica a dever aos efeitos da crise que Portugal atravessa (40,9%) e ao preço elevado dos bilhetes para as partidas (40%). Só na primeira volta do presente campeonato a Liga perdeu 330 mil espectadores.

Empréstimos - O número de famílias portuguesas que deixou de conseguir pagar os empréstimos aos bancos voltou a aumentar nos últimos três meses do ano passado, à média de 730 famílias por dia.

GERESÃO



INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR E EDITOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelino Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalho da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chambel, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPRIETÁRIO E EDITOR: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Arnassó, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPÓSITO LEGAL n.º 48926/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamares, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozelos - 4720-608 Amares - Email: geral@graficamares.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares

AS MINAS DOS CARRIS NA SERRA DO GERÊS (1941 - 1992)

12 - Declínio e extinção (1958-1992)

A pesar da crise da exploração mineira dos Carris, a partir de 1958, devido à baixa das cotações internacionais do volfrâmio (*O Comércio do Porto* de 20/10/1970), segundo um ofício de 5 de Dezembro de 1968 do Engenheiro Chefe da Repartição de Minas ao Chefe da Repartição de Finanças do Concelho de Montalegre, em 23 de Abril de 1959 o «Fundo do Fomento Nacional (hoje Banco de Fomento Nacional) emprestou à referida sociedade [das Minas do Gerês] a quantia de Esc. 1.094.164\$90.» Nos anos 60, não obstante a Guerra do Vietnam, a crise da exploração mineira dos Carris continuou e a empresa Mason and Barry entrou em falência.

Em Maio de 1970 a companhia luxemburguesa International Mining Corporation comprou as Minas dos Carris que, segundo *O Comércio do Porto* de 20 de Outubro de 1970, «Desde 1958 [...] tudo isto estava parado. Foram doze anos a suportar as intempéries. Doze anos de arruinamento, de destruição. Começamos em Junho [de 1970] a

nova fase de renovação da mina [...]». Nesse ano de 1970 de relançamento da exploração mineira nos Carris, estimou-se uma extração diária de duzentas toneladas. E prossegue o jornal *O Comércio do Porto*: «Presentemente [Outubro de 1970] trabalham cerca de quarenta operários que se distribuem pelos diversos sectores da mina. Em breve, porém, quando se começar a extracção, haverá trabalho para mais de cem indivíduos. [...] trabalham as 48 horas normais [por semana ...]. [...] Ora acontece que de segunda até quinta-feira trabalham diariamente dez horas e, então, na sexta-feira, apenas oito. A maior parte dos trabalhadores vive nas aldeias dos arredores [...]». Como pessoal técnico, a Minas dos Carris contavam com o Dr. Scheneider-Scherbina, de origem alemã, engenheiro de minas e geólogo, e o engenheiro Allan Stewart, consultor americano (*O Comércio do Porto*, 20-10-1970).

Em 11 de Outubro de 1970 foi inaugurado o Parque Nacional Peneda-Gerês. Com o evoluir dos anos 70 a crise da

exploração mineira dos Carris prosseguiu e a incerteza instalou-se. Nos anos 80, devido à baixa cotação dos minérios de volfrâmio, a Sociedade das Minas do Gerês solicitou a suspensão da lavra nas minas Corga das Negras e Salto do Lobo, minas onde havia laboração. Refere um requerimento, de 25 de Março de 1988, da Sociedade das Minas do Gerês ao Secretário de Estado da Energia: «[...] concessionária da mina n.º 2806 de Volfrâmio, denominada Corga das Negras n.º 1, [...] não podendo mantê-la em lavra activa, devido à baixa cotação dos minérios de volfrâmio, vem pelo presente requerer a V. Ex.ª se digne autorizar a suspensão da sua lavra para o ano de 1988, tal como sucedeu no ano precedente. [...] A Sociedade de Minas do Gerês é uma sociedade com capital maioritariamente estrangeiro. [...] a crise dos preços do tungsténio teve o seu início em 1981/82, embora em Portugal o seu efeito só se fizesse sentir muito mais tarde, em 1985/86. [...] os sócios

desta empresa optaram pela criação da Prominas, empresa através da qual têm canalizado para o sector mineiro investimentos, que de outro modo, eventualmente se perderiam. [...] A Gerência, Adriano Fernando Barros[?].»

Como continuasse a baixa cotação dos minérios e se afirmassem as teses conservacionistas em torno do Parque Nacional Peneda-Gerês, é natural que os pedidos de suspensão anual de exploração mineira nos Carris se fossem gradualmente transformando em opiniões de suspensão definitiva. E assim sendo, segundo uma lógica inexorável, por Despacho do Ministério da Indústria e Energia - Secretaria de Estado da Indústria -, publicado no *Diário da República* n.º 251, III Série, de 30-10-1992, foram «Extintas ao abrigo do artigo 33.º do Decreto-Lei n.º 88/90, de 16 de Março, as seguintes concessões mineiras, com a revogação dos respectivos alvarás: n.º 2234 - Salto do Lobo - volfrâmio e molibdénio; n.º 2806 - Corga das Negras n.º 1 - estanho, molibdénio

e volfrâmio; n.º 2807 - Castanheiro - volfrâmio; n.º 3120 - Lamalonga n.º 1 - idem - todas situadas na freguesia de Cabril [...]»

Amaro Carvalho da Silva

NR: Com o presente texto, o nosso prezado colaborador, Dr. Amaro Carvalho da Silva, encerra a valiosa série de artigos de investigação histórica sobre as antigas Minas dos Carris, na Serra do Gerês, que em muito valorizam este jornal. O nosso "bem haja" ao ilustre conterrâneo.

Páscoa com novo Papa

A recente resignação do Papa Bento XVI que se despedirá do Vaticano no próximo dia 28 do mês em curso, provocou na Santa Sé todo um movimento relacionado com os preparativos da eleição do seu sucessor entre os 117 cardeais elegíveis.

O Conclave donde sairá o novo Sumo Pontífice apenas no dia 1 de Março se saberá quando irá ter início, embora se admita que o mesmo possa começar antes do dia 15 do próximo mês.

A cumprirem-se tais previsões, admite-se como possível que a coroação do novo Papa venha a ser feita no Domingo de Ramos, dia 24 de Março, início da Semana Santa, o período litúrgico por excelência para a Igreja Católica, já presidido pelo sucessor de Bento XVI.

Nova Lei das Finanças Locais

compromete o futuro dos pequenos municípios

Está em discussão na Assembleia da República o novo Regime Financeiro das Autarquias Locais e das Entidades Intermunicipais (vulgarmente conhecido por "Lei das Finanças Locais"). A proposta da nova lei já foi aprovada pelo Governo e, se for aprovada no Parlamento, entrará em vigor no início de 2014.

Esta lei pretende reduzir em cerca de 750 milhões de euros as receitas dos municípios e em cerca de 35 milhões as receitas das freguesias.

Os concelhos mais dependentes das transferências do Orçamento do Estado e com poucas receitas próprias, como é o caso dos concelhos mais pequenos e dos concelhos rurais e do interior, como Terras de Bouro, serão os mais atingidos pela redução e eliminação de receitas municipais.

Sem receitas, ficarão comprometidos os apoios sociais e muitos outros serviços que os municípios prestam às populações.

Para além da diminuição das receitas municipais, a nova Lei das Finanças Locais criará um Fundo de Apoio Municipal para "socorrer" os municípios mais endividados. Para esse Fundo contribuirão, obrigatoriamente, todos os municípios através da receita do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) e terão acesso ao Fundo Financeiro os municípios em dificuldades económicas devido a gestão deficiente. É caso para dizer que gerir mal "compensa",

pois os municípios cumpridores pagarão para suportar os erros dos incumpridores.

Entre outras normas que violam a autonomia municipal, a nova Lei obrigará todos os municípios a nivelarem o preço das tarifas de abastecimento de água, de saneamento de águas residuais e de gestão de resíduos sólidos (recolha do lixo), de acordo com as regras de uma Entidade Reguladora para esse sector. Estima-se que no concelho de Terras de

Bouro as tarifas destes serviços municipais subam, gradualmente, para valores quatro a cinco vezes superiores aos actuais.

Face a esta ofensiva contra o poder local por parte do Governo, a Associação Nacional de Municípios Portugueses e as Assembleias Municipais estão a manifestar o seu total desacordo com uma lei que compromete seriamente o futuro de muitos municípios.

Registo

Decididamente, a maré do azar parece andar de mãos dadas com alguns dos políticos da nossa praça.

Depois daquela deputada, para mais elemento da respectiva Comissão de Ética, de que já abdicou, ter sido apanhada, logo nos primeiros dias deste ano, com uma taxa de alcoolémia com valores superiores aos previstos na lei, mais recentemente um deputado alentejano, fez andar as forças policiais de "Anás para Caifás" para descobrirem o paradeiro exacto desse parlamentar, uma vez que lhes tinha sido impossível detectá-lo nos três "poisos" possíveis que constam do seu cadastro na Assembleia da República, a fim de lhe ser cobrada uma coima de 250 euros. A outro nível, por sinal muito baixo e impróprio até para quem já exerceu as funções de Secretário de Estado da Cultura, curiosamente pelo mesmo partido, comprovando que, na nossa classe política, "o rei vai nu", refiram-se os termos de vernáculo de mau gosto usados, há dias, pelo escritor Francisco José Viegas para discordar da exigência de facturas aos cidadãos.

Poderão ser questões menores em relação a outras bem mais graves que, com uma frequência inusitada, se estão a registar no nosso cada vez mais depauperado país. Mas que reflectem, sem sofismas de qualquer espécie, o facilitismo com que, hoje em dia, qualquer "bicho careta", sempre com o aval das forças partidárias que os propuseram, ascende a cargos políticos, sem disporem de qualquer estofos para o efeito, disso pensamos não haver quem duvide honestamente...

Nelson Veloso

Rossas

Concurso de máscaras

No passado dia 10 de Fevereiro, a ADIR (Associação Defensores dos Interesses de Rossas) levou a efeito o oitavo "concurso de máscaras", no salão da Casa do Povo.

As condições climáticas não permitiram que o desfile se realizasse. Deste modo, a população rossense ficou privada de ver a qualidade do trabalho feito pela equipa responsável pelo pelouro da cultura, bem como de alguns elementos da equipa do desporto da ADIR. Foram duas semanas a trabalhar na caracterização da sátira à volta da emigração, aproveitando o infeliz desafio do atual primeiro ministro de Portugal, feito há tempos



aos portugueses.

Tal como nos anos anteriores, no concurso de máscaras houve dois escalões: menores de 13 anos e maiores de 13 anos, obe-

decendo a três critérios aprovados na última reunião de direção. Foram eles a originalidade, o tradicionalismo e o reaproveitamento de materiais. Os três

primeiros classificados de cada escalão tiveram direito a troféu.

Guilhofrei continua imparável



No dia 27 de Janeiro, a equipa da Associação Cultural e Recreativa de Guilhofrei deslocou-se até à freguesia de Cabeceiras (S. Nicolau) para defrontar e vencer de forma concludente a equipa local.

Num terreno bastante

pesado, fruto de um dia bastante chuvoso, a equipa de Guilhofrei mostrou a razão por que continua a ser líder, goleando a equipa da casa por oito bolas a uma! E, não fora a fraca prestação de um árbitro auxiliar, o resultado teria sido ainda

mais volumoso, tendo havido golos para todos os gostos e feitos!

Passados oito dias, no campo da Lomba, novo embate com uma equipa cabeceirense o Atlético. Num jogo que se previa fácil, analisando a equipa adversária pelos maus resultados, o Guilhofrei viu-se e desejou-se para vencer a partida. Durante a primeira parte, quem desconhecesse a posição que as equipas ocupam na tabela, ficaria com a sensação de que o líder da prova era o Atlético Cabeceirense.

Na segunda parte, com a troca do Batoca pelo Rego, o Guilhofrei ganhou outra dinâmica e, disso, veio a colher frutos de seguida, dado que se

adiantou no marcador, primeiro por Mitch e depois por Perú. A entrada de Rego beneficiou a equipa de casa, não tanto pela qualidade do seu futebol, mas, sobretudo, pela sua colocação no terreno; enquanto o Batoca se movimenta de um lado para o outro, acabando por estar sempre onde não deve estar, o Rego não desce (ele não joga para a equipa), mas, não o fazendo, obriga a que a equipa adversária tenha sempre alguém próximo dele, fazendo com que os colegas tenham mais espaço para construírem as jogadas.

O resultado acabou por ser justo, embora o resultado tenha sido bem melhor que a exibição.

Desfile de Carnaval

As comunidades educativas de Guilhofrei e de Rossas realizaram, no dia 8 do corrente, os respectivos "desfiles de Carnaval".

As crianças, caracterizadas dos mais diversos gostos, acompanhadas pelas assistentes operacionais, tarefeiras e pessoal docente, percorreram várias artérias das duas localidades, mostrando-se à família e amigos.



Esta actividade "arrastou" durante alguns anos muita gente até Rossas e Vieira do Minho, quando constava do plano de actividades dos agrupamentos e contava com a parceria da câmara municipal.

Hoje, fruto de alterações operadas, bem como da real constatação de crise e consequente desertificação, parece ter perdido alguma dinâmica e talvez não se justifique a sua realização.

Evangelho Diário 2013

O reverendo Padre Albano Costa, pastor da comunidade religiosa de Agra, Anjos e Rossas, fazendo referência ao "Ano da Fé", ofereceu um Evangelho diário a todos os elementos que formam a "Igreja Viva" destas comunidades, como reconhecimento dos serviços prestados nas mais diversas áreas e campos de acção.

Louve-se a atitude, não pelo valor do presente, mas pelo gesto, porquanto todos os colaboradores foram agraciados: desde as zeladoras aos cantores; desde os acólitos aos leitores; desde as catequistas aos membros que fazem a marcação das intenções de missas; até aos elementos das comissões fabriqueira.

GNR muda de instalações?

Segundo algumas informações que até nós chegaram, a GNR de Rossas vai mudar de residência; deslocando-se para as instalações da antiga Casa do Povo. Resta-nos, agora, saber se a título provisório ou definitivo.

A ver, vamos...

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

- DE -

Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros

Rendufe - Telefone 253 311 306 - 4720 AMARES



Restaurante Vale do Homem

de *Silvestre José da Silva Pinheiro*

- Casamentos
- Baptizados
- Convívios
- Reuniões de Empresas

Ao Jantar das 6.as feiras:

Bolo caseiro com sardinhas

ou carne de porco cozido em forno de lenha

TELEF. 253 324 731 - BICO - 4720 AMARES

Amares

Festival de Papas sem Carnaval

A décima primeira edição do Festival das Papas manteve a tradição e a grandeza das primeiras edições. A Câmara Municipal de Amares insiste na repetição, ciente da importância que o certame tem da divulgação dos melhores aspetos da especificidade amarense. O sarrabulho não é igual em todos os recantos do Minho. Em terras de Amares é típico e excelente. A Associação Comercial de Braga mantém a aposta no festival, porque ele é um marco na gastronomia minhota, dinamiza as empresas e promove a paisagem, em apoio à atividade económica.

Os restaurantes que se fizeram representar não tiveram mãos a medir, num serviço que prima sempre pela excelência. Estar no Festival das Papas é também publicidade garantida para a sua actividade ao longo do ano. Do Concelho, o restaurante Carias promete servir bem o bacalhau à Carias, o bacalhau assado com batata a murro e com broa da casa, a posta mirandesa e, ainda, o cabrito genuíno. Orgulha-se em propor aos clientes a qualidade dos vinhos de

Amares. Quem visita Caldeas tem serviço esmerado na Churrasqueira. A par das águas medicinais, benéficas para a saúde, pode requintar o prazer de viver, nesse local especialista em marisco. A Quinta do Esquilo desliza para o Rio Homem, num ambiente beneditino reconfortante, onde oferece o vinho de sua marca. A Tapada do Fernando tem o mérito de se esconder algures na Praça Gualdim Pais e servir o requinte para todos os gostos e carteiras. Revive a herança do Poeta do Neiva e mostra a arte de bem cozinhar num ambiente clássico único. Promete aos visitantes papas, cozido à portuguesa, bacalhau à posta com broa, arroz de pato, medalhões de vitela com batata grega e filetes de pescada com arroz de gambas. A Rival, junto à Igreja de Ferreiros, nunca se esquece de propor o leitão assado. De fora do Concelho, veio de Cabreiros - Braga - o Gil Eventos. Aliando o cidadão à ruralidade, aproveita a situação estratégica para promover as mais típicas iguarias minhotas. Vindo de Vila Verde, o Torres exhibe a grandiosidade do empreendi-



mento junto com a qualidade e a tradição. Aposta na frescura dos mariscos, na seleção da carne barrosa e do cabritinho do monte, nos pratos da época, como a lampreia, o sável, a caça e os rojões.

Mas o Festival também quer coisas genuínas. A surpresa deste ano foram os produtos Quelha Branca, da freguesia de Caires. Arminda Costa deliciou quem por ali se deteve com os seus licores de laranja, tangerina, limão, café e framboesa. Fez provar as suas compotas de laranja, limão, abóbora, frutos vermelhos e pétalas de rosas. Licores e doces servidos com bolachas de laranja, limão, gengibre, canela, erva doce, ou avelã. Para quem possui um paladar mais perfeito,

- O CDRC Amarense está a organizar, desde o dia 27 de Janeiro e das 21 às 23 h, aulas de Danças de Salão, desde valsas, tango, samba e paso doble a outros ritmos latino americanos.
- Um milhão de garrafas de vinho por ano é a estimativa que a ATACHA faz para a exportação das quatro marcas de vinho de Amares para o Brasil, dentro de dois/três meses.

oferece pasta de azeitona com piri-piri. Uma delícia!

Já que falamos de especialidades, veio de Geme, no vizinho Concelho de Vila Verde, o Queijo da Minhota. É artesanal, feito de leite de vaca. Muito bom. Apresenta também a variedade de queijo fresco com nozes. Recomenda-se.

Faltou o Carnaval na rua, que seria domingueiro, para respeito indevido da Terça Feira Gorda. O tempo mostrou a revolta com a chuva. Todos os demónios cornudos, bruxas narigudas, clérigos e freiras apóstatas fizeram assim figas de vingança. E para o ano se verá...

Adelino Domingues

Empresa despede pessoal

A empresa de construção civil Eusébios & Filhos, S.A., com sede neste concelho, irá, até finais de Abril, proceder ao despedimento colectivo de 64 dos seus 144 trabalhadores, designadamente 7 directores administrativos e financeiros, 11 trabalhadores do estaleiro, 3 da direcção de produção, 6 da direcção comercial, 2 carpinteiros e 2 motoristas, para além de pessoal afecto a diversas obras em todo o país.

De salientar que esta situação faz parte de um plano da Vallis, um fundo internacional de consolidação do sector da construção, que recentemente comprou a empresa e terá exigido "uma reestruturação e redução de recursos humanos para o negócio avançar".

O novo dono da Eusébios, que em Portugal é representado pela FCS, SGPS, S.A., e tem sede no Porto, garante as indemnizações a que os trabalhadores têm direito.

ESA assinalou

o Dia da Internet Mais Segura

A Biblioteca da Escola Secundária de Amares assinalou, no dia 5 de fevereiro o Dia da Internet Mais Segura 2013. Este ano, o tema aglutinador foi "Os Direitos e os Deveres na Internet" e o slogan "Liga-te, mas com respeito...". Na ocasião realizou-se uma palestra subordinada ao tema "Redes Sociais: Podemos ou não confiar? A sessão esteve a cargo do Professor Doutor Henrique Santos, do Departamento de Sistemas de Informação da Escola de Engenharia, da Universidade do Minho.

A palestra foi dirigida a toda a comunidade educativa mas vocacionada particularmente para os alunos do ensino secundário, utilizadores frequentes das redes sociais. Na ocasião, este especialista reconheceu a importância e utilidade das redes sociais mas alertou os ouvintes para os cuidados a ter na sua utilização, demonstrando a facilidade de cometer erros ou de alguém se ver envolvido em situações desagradáveis. Confrontou os presentes com diversas situações comuns que podem configurar comportamentos de risco: a publicação de informação pessoal em sites públicos, incluindo fotografias; o envio de informação pessoal a alguém que não se conhece; a abordagem de assuntos de sexo com alguém que não se conhece pessoalmente; o acesso a sites pornográficos (frequentemente commalware); a transferência de ficheiros através do mecanismo P2P; a utilização de nicknames com conotações sexuais; a partilha de "amigos" desconhecidos através das redes sociais; a realização de comentários ofensivos (ou difamatórios) sobre racismo e violência; a realização de plágio e a violação de direitos de autor; e a abertura de anexos desconhecidos de mensagens consideradas "autênticas".

A Branca de Neve acordou na Biblioteca



Pedro Soromenho animou a pequenada, na Biblioteca Sá de Miranda, contando a história da Branca de Neve, a nove de Fevereiro. Socorrendo-se da mímica e da projecção de imagens cativou o público alvo e seus acompanhantes. Digamos que a melhor ilustração do conto foi feita por uma dançarina presente que, encarnando a Branca de Neve, despertou do seu longo sonho.

Augusto Carias apresentou "Missão Guiné 63-65"



Foi apresentado ao público o livro de Augusto Carias "Missão Guiné 63-65", na Biblioteca Sá de Miranda, em Amares, a 19 de Janeiro. A solenizar o acontecimento, actuou o Quinteto de Metais da Banda Militar do Porto. A apresentação esteve a cargo do Dr. Domingos Barbosa, que cumprira, na qualidade de alferes miliciano, serviço militar em Moçambique. Adelino Domingues apresentou como razão para se ter interessado em valorizar e publicar as Memórias do autor a necessidade que existe hoje de perpetuar a memória do nosso passado colectivo para não nos deixarmos afundar em crises como a que vivemos.

Augusto Carias disse ter aceite publicar o seu texto escrito durante a missão que cumpriu na Guiné Bissau levado pelo interesse que a sua neta tinha mostrado na respectiva leitura e nas fotografias que acompanhavam o manuscrito. Quis também que os vindouros soubessem do sacrifício que tanta gente tinha suportado com a Guerra do Ultramar e que se não esquecesse que esse esforço tinha sido feito em nome da Pátria.

Aproveitando o acontecimento, foi feita uma exposição fotográfica relativa à campanha militar na guerra colonial.

Comissão administrativa na Abadia

Enquadrando este acto solene no Ano da Fé, no sentido da encíclica *Lumen Gentium* e na celebração dos 50 anos do Concílio Vaticano II, D. Jorge Ortiga, na cerimónia da tomada de posse da Comissão Administrativa da Irmandade da Senhora da Abadia apelou a uma Comunidade de Fieis responsáveis, no sentido conciliar, pelos destinos da Igreja. A renovação das confrarias e irmandades deve ser feita tendo em conta esse sentido de responsabilidade. O arcebispo mantém-se fiel ao princípio de alteração dos grupos de trabalho de dois em dois anos, com renovação após dois mandatos. Na medida do possível, deve haver eleições. Neste caso específico, ainda se alinha pela Comissão Administrativa, tendo esta também a missão de criar condições para que proximamente possa haver eleições para a Confraria de Nossa Senhora da Abadia.

O Arcebispo Primaz pediu à nova Comissão Administrativa que fosse fiel à tradição histórica dos confrades do Santuário, dentro da disponibilidade na fé em Deus e na devoção à Senhora da Abadia. A irmandade tem a responsabilidade de procurar que os visitantes do Santuário procurem amar a Deus e viver em harmonia com o Evangelho.

Em gesto de conclusão, o Pe Neiva, Pároco e Capelão, propôs-se ter como modelo o seu antecessor, o Pe. Acácio, pelo seu exemplo, postura, dedicação e sentido de alegria. Espera que a mudança seja para melhorar, para se poder crescer num Santuário que propicia olhar para Maria, ícone da Fé. A missão supõe pôr-se ao dispor de Deus para anunciar o Evangelho. Augura que, num futuro bem próximo, passem pelo Santuário do Monte de Bouro mais sacerdotes e mais fieis.

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia é presidida por Carlos Portela. Tem como Vice-presidentes José Mota Alves e Francisco Costa. Os restantes membros são: Augusto Macedo - secretário -, Manuel Adelino Fernandes - tesoureiro -, e os vogais Paulo Domingues, Adelino Pinheiro, Manuel Salgueiro e João Fernandes. O ministro do culto é o Pe. José António Janela. O órgão de vigilância fica com o arcepreste Pe. José Almeida. O mandato desta Comissão termina em Dezembro de 2015.

Repórter G

RESGATAR AS EMPRESAS, RESGATAR AS FAMÍLIAS - diz a Associação Industrial do Minho



A Associação Industrial do Minho, reunida a 17.01.13 com a comunicação social, fez balanço de um ano de Atividade Económica. Perante o esmagamento que o Estado está a fazer das empresas com impostos avultados, a Associação Industrial do Minho faz o diagnóstico da situação e propõe saídas para a crise. Porque precisamos de ser mais competitivos e de relançar a economia.

A atuação da troika assenta em três metas: reformas sociais, pôr as contas em ordem e recapitalização do sistema financeiro. Esqueceram-se do financiamento da economia, que tem levado a uma

queda brutal do produto interno bruto. Temos que pôr em cima da mesa a reforma do Estado, a reforma do País. Os impostos são excessivamente altos para as empresas.

Precisamos de um País mais competitivo e que relance a economia. Tivemos o resgate do país, da banca, mas também precisamos de resgatar os municípios, as empresas e as pessoas. É preciso facilitar os meios de produção para que todos possam pagar o que devem. A burocracia ainda é exagerada. Só financiando a economia se podem resgatar as empresas. Não se pode arriscar a asfixia fiscal, na contingência do que possa

vir a acontecer daqui a um ano. A simplificação dos procedimentos do IRC também seria um fator importante para o desenvolvimento económico. É preciso criar emprego. O que só se faz com o ressurgimento de mais empresas e melhores empresas. Só capitalizando as empresas se pode obter competitividade no sistema empresarial e no País. O QREN deve ser virado para o tecido empresarial, para o financiamento da liquidez da economia.

O que fez a A. I. Minho? Agiu junto das entidades, sobretudo da área do Governo e junto dos empresários. Enviou 28 propostas para o Governo e para todos os Grupos Parlamentares. Na área do empenho na redução da despesa pública, na redefinição da atividade da construção, na normalização da liquidez da economia e das empresas. Foram propostas viradas para a competitividade das empresas e do País. A A.I.Minho disse ao Governo que o Q.R.E.N. devia ser definitivamente virado para as empresas e para o

financiamento da liquidez da economia.

E que ações levou a cabo com os empresários, para lhes melhorar a qualidade? Apoiou mais de mil P.M.E.'s nos últimos dois anos e meio. Nos domínios do marketing, da internacionalização, da inovação, da produtividade... Fez a parceria de 14 entidades. Ajudou à regeneração do tecido empresarial, trabalhou com mais de 400 empreendedores, criando mais de trinta empresas que estão a funcionar. Ajudou a reorganizar os parques empresariais principalmente para a racionalização dos custos.

Um exemplo específico e relevante é o Parque Industrial de Monção, onde vai ser brevemente lançado um concurso internacional para as infraestruturas. Tem um papel fundamental no ambiente favorável ao desenvolvimento dos negócios. Em relação a Moçambique, propiciou carteiras de encomendas. Ajudou também à implementação do cluster da fileira do restauro na construção.

Repórter G

O Manel de Vilarinho

Luís Guimarães

O Manel, nos inícios dos anos sessenta, começou a verificar que o mundo ia para muito além da Serra Amarela, do Pé de Cabril ou da Bouça da Mó, mesmo para lá de São João do Campo. Tinha nascido em 1941, em Vilarinho da Furna, portanto com pouco mais de vinte anos de idade, começou a constatar a presença nessa pacata localidade de onde, aliás, nunca tinha saído, a presença de um enorme pelotão de engenheiros, topógrafos e operários assistentes que, espreitando por um tubo e escrevendo notas num caderno, operavam ou sondavam alguma coisa que desconheciam.

Esse desabrochar para a civilização coincidiu com a ida do nosso personagem às "sortes" à vila de Covas (Terras de Bouro). Realmente ficou apurado para todo o serviço militar. Em 1962, assentou praça em Braga no Regimento de Infantaria nº 8. No fim da recruta não lhe foi dada qualquer Especialidade, dado que era analfabeto e

não tocante à inteligência não fora bem abonado da mesma aquando da sua vinda ao mundo, pelo que se tornou no que na gíria do Exército se apelidava de "Soldado Básico". Foi colocado no Regimento de Transmissões, situado na Graça, em Lisboa, exercendo funções na cozinha, como ajudante de cozinheiro. Para ele foi uma alegria, ia conhecer Lisboa, cidade que até há pouco tempo para si não existia. Em 1965, passou à disponibilidade, mas já não regressou a Vilarinho, desconhecendo inclusivamente se a sua terra ainda existia, pois sabia da construção da barragem e que o seu rincão ia ser completamente alagado. Na vida dura da capital sustentava-se com a realização de biscates que fazia nas obras, ou como carregador, ou ainda como engraxate.

No início da minha carreira de investigador criminal fui colocado em Lisboa, concretamente na 5ª Secção. Foi aqui que a minha vida se cruzou com a

do Manel. Neste sector eram investigados toda a gama de furtos simples, desde os furtos de carteira até ao furto por descuido passando pelo doméstico. Ainda Estagiário, um dos primeiros serviços que me foi distribuído foi um furto por descuido perpetrado numa cabine telefónica, daquelas existentes, na altura na Praça do Rossio. Na época os telemóveis eram uma miragem. Efectivamente, o denunciante, era um vendedor da Regisconta, firma que comercializava máquinas registadoras e material para escritório, lembram-se do "slogan" publicitário "Aque-la Máquina...". Na verdade, este indivíduo dirigiu-se a uma dessas cabines a fim de efectuar um telefonema, deixando a porta entreaberta e colocando a pasta usada no seu mister no solo. Aproveitando o facto de este se encontrar entretido no falatório, o autor introduziu a mão no interior da referida cabina de forma rápida e silenciosamente apropriou-se da pasta em causa, deixando, de se-

guida, o local com a maior calma do mundo. Após ter concluído a conversa, o nosso homem procura a pasta e nada, tinha ganho asas. Efectua diligências no sentido de tentar saber o que se passou. Numa conversa com um dos engraxadores que se encontravam instalados nesse passeio, veio a apurar que um indivíduo conhecido pelo "Colombiano" tinha passado junto à cabine em causa e transportava uma pasta tipo "James Bond", que segundo o tal engraxador não era habitual. O testemunho deste engraxador, era o único facto que podia contribuir para a identificação do "amigo do alheio". Perante esta situação era imperioso identificar para inquirir, como testemunha, a tal pessoa. Porém, este não se identificou ao lesado, alegando que não queria problemas com ninguém. No entanto, aquele conseguiu saber que os outros companheiros de profissão o tratavam por "Manel Vilarinho".

• Continua na pág. 12

Montes sem caça, montes sem vida...

Antes de entrarmos propriamente na leitura do que lhes vou dizer sobre a caça, convém alertá-los para os limites deste trabalho, que visa essencialmente a caça nesta área geográfica do Gerês e terras circunvizinhas e apenas relativo ao período cinegético da minha geração, ou seja, entre os anos 40 e os nossos dias. Donde se infere que não encontrarão aqui muita informação de índole geral, mas em contrapartida, esforçar-me-ei por ser-lhes companhia agradável, cicerone sôfrego de lhes mostrar tudo o que sabe e até ilustrar-lhes o texto com alguns episódios reais desta vida aventureira do caçador. Entre nós a caça tem sido mais uma diversão ou passatempo do que uma maneira de abastecer a despensa da família com as carnes deliciosas e de alta qualidade do coelho bravo e da perdiz. A estas, e para enriquecer e variar ainda mais o menu das refeições, poderemos acrescentar de tempos a tempos as variedades de javali ou corça, pratos que se bem condimentados são de nos fazer parar a respiração. E por falar em pratos de caça, já experimentaram a carne de texugo, gordurosa e tenra? Eu já, embora por ter sido há muito tempo tenha esquecido as características do seu gosto. E o pior ainda é que agora essa carne já não existe aqui, visto o animal estar extinto.

A caça não é apenas um desporto interessante que, no fim do dia, se a sorte soprar de feição, pode trazer algum proveito culinário para a família do caçador. Eu frequentes vezes assisti, todo inchado de orgulho, à chegada de meu pai e seus colegas de caça à povoação com os cinturões donde pediam os coelhos e as perdizes abatidos naquele dia. Há até quem faça da caça profissão, matando para viver, fazendo negócio com a venda dos animais abatidos. Não será assim que se reabastecem de carnes esses restaurantes que em certos dias da semana oferecem aos clientes pratos de caça? A não ser que a encomendem nos viveiros ou nos mintam dizendo que é caça sem o ser. O que em ambos os casos seria querer vender-nos gato por lebre.

Ao falarmos de caça, somos tentados a fazer o contraste entre a abundância do passado e a penúria do presente. Outrora coabitavam em profusão coelhos e perdizes, corças e javalis, além doutros animais mais corpulentos e inteligentes como o lobo e a raposa. Hoje, sobretudo devido ao fogo, toda essa riqueza desapareceu e com ela desapareceram igualmente os caçadores. A estes, se lhes perguntarmos porque dependuram as armas, respondem-nos candidamente: «Porque não há caça nenhuma!» Por isso podemos sem dúvida proclamar à boca cheia que aqui caça e caçadores são coisas do passado. O fogo não é o único perigo que nos espreita quando andamos nos montes. Não é raro lermos nos jornais relatos de acidentes com armas caçadeiras, brincadeiras estúpidas, descuidos e curiosidades doentias, como esta do jovem André Correia, natural de Paredes, Carvalheira. Andava certo dia à caça na zona das Gibas do monte Castelo, Covide, na companhia dum irmão, que parece ter sido o Amaro. Na altura andavam sem dúvida em busca das perdizes, avançando pela encosta adiante, um mais acima e o outro bastante mais abaixo. A certa altura o que ia lá no cimo da encosta, o Amaro, vê um penedo redondo e com as mãos tenta movê-lo. A rocha buliu um pouco e o rapaz viu com surpresa e satisfação que com um pouco mais de esforço podia fazê-la descolar e rolar encosta abaixo. Então preveniu o André que ia avançando lá ao fundo. Este, sem medo, respondeu, gritando, a plenos pulmões: «Manda lá esse "filho da puta" que eu cá o espero de braços abertos!»

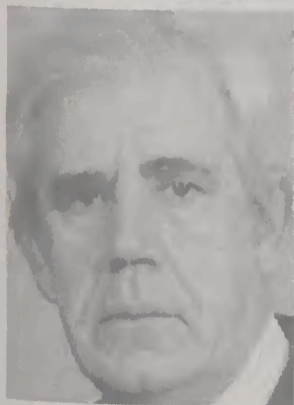
A enorme galga começa a descer e a ganhar velocidade. O rapaz, cá em baixo, segue com o olhar a rocha a galgar, ora na sua direcção, ora na oposta, numa espécie de ziguezague difícil de prever, enquanto ele tenta fugir para o lado oposto, mas estava escrito que a tragédia iria consumir-se e que não escaparia. Algum espírito maligno teleguiava lá das profundezas do Inferno aquele penedo maldito para apanhar e esmagar o pobre rapaz, tornando inúteis todos os seus esforços para dele se livrar.

Há aqui, ou parece haver, um vácuo nesta engrenagem venatória que parece desde há muito pedir acção drástica. Um facto, o fogo ou lá o que é que devasta os animais. Agora pergunta-se, e os caçadores e suas associações, a Câmara Municipal e as outras entidades com responsabilidade ficam de braços cruzados? Não se lançam nesses montes sem vida bandos de perdizes criadas em viveiros, não se faz o mesmo com os coelhos e outras espécies? Dizem que tudo isso se tem feito mas sem resultado. E a minha única resposta é de que, se não deu resultados, é porque não foi feita como devia. Por isso, analise-se o processo, vejam-se os erros cometidos e corrijam-se. E se ainda não foi desta segunda vez, repita-se uma terceira, uma quarta, o que for preciso, até haver êxito.

José Cosme

Terras de Bouro

Na morte do Dr. Leite Machado



Vítima de doença incurável, faleceu no passado dia 21 de Janeiro, em Braga, cidade onde residia há muitos anos, o ilustre

terrasboureense e nosso assinante, Dr. José Leite Machado, contando 77 anos de idade.

Homem bom por natureza, José Leite Machado era natural da freguesia de Moimenta e jurista por formação académica. Exerceu as funções de Conselheiro de Informação e Orientação Profissional, pertenceu aos quadros do IEFP, tendo exercido as funções de director do Centro de Emprego de Braga.

A nível político, como militante do PSD, foi edil do Município de Terras de

Bouro e deputado da Assembleia da República durante três mandatos, o que levou o Parlamento a aprovar, poucos dias após o seu falecimento, um voto de pesar. A mesma atitude teria, em 8 do corrente, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro, de que fez parte, observando um minuto de silêncio em memória do ilustre finado.

À família enlutada, o "Geresão", que tinha no saudoso Dr. Leite Machado um amigo e assinante dedicado, apresenta as mais sentidas condolências.

Deliberações do Município

O Município de Terras de Bouro, na sua reunião de 11 de Janeiro, deliberou: inserir o Lote H.01, inserido no loteamento das Gordairas, em Moimenta, a Fernando Pereira dos Santos; proceder à adjudicação definitiva dos 4 lotes destinados à habitação unifamiliar no loteamento das Gordairas, aos adjudicatários provisórios: Lote nº H.02, Michael Santos, 6.250,00 €; Lote nº H.03, Maria Laura R. Martins Correia, 6.500,00 €; Lote nº H.04: João Garcias Afonso, 5.250,00 €; Lote nº H.05: José Cardoso Nogueira, 10.000,00 €; deferir os pedidos de isenção de taxas das Comissões de Festas de S. Sebastião, na Balança e de S.ta Eufêmia, na Vila do Gerês.

Entretanto, na reunião de 25 de Janeiro, foi deliberado: aprovar o aumento de capital a realizar mediante a entrada de um novo sócio no capital social da sociedade "Escola Profissional Amar Terra Verde Lda"; aprovar os contratos de comodato com as Juntas de Freguesias de Souto e de Chorense para a cedência das instalações da Escola Primária por um período de 10 anos; aprovar o contrato de comodato com a Junta de Freguesia de Rio Caldo para a cedência da instalação do Jardim de Infância da Seara por um período de 10 anos; atribuir o apoio financeiro de 295,00 € à Comissão de Festas de S.ta Marinha na Ermida/Vilar da Veiga para as obras de construção de sanitários públicos; aprovar o regulamento do Conselho Municipal de Turismo de Terras de Bouro; aprovar a proposta de apoio extraordinário às Delegações da Cruz Vermelha Portuguesa: Terras de Bouro - 6.000,00 €;

Vila do Gerês - 6.000,00 €; emitir parecer favorável vinculativo à celebração do contrato de prestação de serviços de Enfermagem; emitir parecer favorável vinculativo à celebração do contrato de prestação de serviços de avaliação, diagnóstico e intervenção em terapia da Fala; aprovar a proposta de composição do júri de recrutamento de dois dirigentes intermédios do 2º grau das Unidades Orgânicas de Obras Municipais e de Planeamento e Urbanismo; e aprovar a proposta de utilização dos Fundos de Maneio.

Por sua vez, na reunião de 8 de Fevereiro, deliberou-se: conceder vários apoios sociais, atribuir à JF de Souto os seguintes apoios financeiros: 1.792,00€ para conservação e limpeza de ruas e caminhos; 1.655,00€ +IVA para pavimentação e arranjo do acesso do cemitério; 2.076,25,00€ + IVA para pavimentação de rua no lugar das Lages; 4.060,00€ para alargamento de curva na EM em Souto; idem à JF de Moimenta: 4.375,00€+ IVA para alargamento e pavimentação da Travessa do Barreiro; até 7.798,84€ para prolongamento das obras de estabilização, pavimentação e protecção no acesso a várias garagens no Bairro das Gordairas; 1.240,00 + IVA para alargamento pontual da Rua da Rega; 8.000,00€ para alargamento em maior extensão e criação de um largo para inversão de marcha na Travessa do Barreiro; idem à JF de Vilar, 740,00€ +IVA para arranjo e limpeza de caminho em Travassos; idem à JF do Campo, 4.475,20 +IVA para obras da 1ª fase de requalificação do Largo do Fijogo; idem à JF de Valdosende, 2.542,13€ para conservação e limpeza de ruas e caminhos; idem à JF de Chamoim: 1.477,50€ + IVA para execução de valeyas na estrada da Figueira; 927,75€+ IVA para trabalhos não previstos na construção de um muro de suporte em Cão-de-Pinheiro; 1.650€+IVA para a construção de diversos muros ao longo da EM para Pergoim; idem à JF de Cibões fornecendo o material necessário para obras de recuperação da Capela de Gilbarbedo; idem à JF do Monte, 12.750€ para obras de recuperação da Capela de Ventozelo; idem à JF de Gondoriz, 500€ para limpeza e reparação do caminho da Telheira; aprovar a abertura de diversos procedimentos concursais por tempo indeterminado de 3 técnicos de informática; 10 assistentes técnicos, 6 técnicos superiores para a Unidade Orgânica da Administração Geral Finanças, um técnico superior para a Unidade Orgânica de Serviços Urbanos e Ambiente; e aprovar as propostas de alteração do protocolo inicial com a JF Moimenta (limpeza de espaços públicos, escolas, gestão e conservação de jardins nas freguesias di Vale do Homem); idem com a JF de Rio Caldo para gestão dos postos de turismo do Vale do Cávado; idem com a JF Rio Caldo para gestão e conservação de jardins em Rio Caldo e Valdosende; idem com a JF de Vilar no âmbito das actividades educativas no concelho; idem com a JF de Vilar da Veiga para manutenção e limpeza de espaços públicos.

• A ADR de Carvalheira promoveu, no dia de Entrudo, o seu cortejo de Carnaval e à noite, um Baile de Máscaras.

Carnaval espalhou cor e alegria

À semelhança dos anos anteriores, a Câmara Municipal de Terras de Bouro associou-se ao Agrupamento de Escolas de Terras de Bouro na organização do tradicional desfile de Carnaval. Com o apoio logístico da Autarquia, tanto ao nível dos trans-portes dos participantes como da oferta do lanche aos mesmos, pelas ruas da sede do concelho e à hora marcada para o início do desfile, na passada sexta-feira, dia 8 de fevereiro, registou-se uma assinalável presença de populares que assistiram com entusiasmo à passagem do cortejo carnavalesco.



De uma forma bastante divertida e com diversa animação de rua, o desfile, que se pautou pela imaginação dos "trajes" e forte adesão da comunidade escolar, contou com a presença de cerca de 700 jovens e crianças dos jardins-escola do Concelho, incluindo ainda a participação de vários grupos de idosos dos Centros Sociais de Terras de Bouro.

Nova ambulância do INEM

Desde o início do corrente mês que se encontra a funcionar na sede deste concelho uma ambulância do INEM, destinada a reforçar a cobertura de meios de emergência pré-hospitalar e a aumentar a capacidade operacional das corporações de bombeiros que são parceiras do INEM no Sistema Integrado de Emergência Médica. Esta nova ambulância está equipada com um desfibrilhador automático externo.

Falecimentos

Em Gondoriz, faleceu no dia 6 de Janeiro, o sr. Francisco de Assis Pereira Fernandes, com 70 anos de idade, No dia 11, em Chamoim, faleceu a sra. Maria Augusta Dias Afonso, de 78 anos. No dia 22, em Chamoim, faleceu o sr. Custódio Francisco Gonçalves Frenandes, de 83 anos. E no dia 24, em Moimenta, faleceu o sr. Vicente de Sousa, aos 92 anos de idade. Paz às suas almas.

Edifício PARQUE CENTER

Compre qualidade... com tudo à sua volta!



Apartamentos T2 e T3 e Lojas Comerciais junto ao BragaParque, a dois passos da UM, do Hospital e do Centro de Nanotecnologia

Temos as melhores soluções de **venda ou arrendamento...** Aceitamos permutas. Consulte-nos!

Um empreendimento projectado a pensar no seu conforto e segurança. **Visite-nos!**

Excelentes oportunidades!

Rendas desde 400€ **Vendas desde 118.400€**



Informações
253 278 380 | 962415 730
comercial@rodriguesenevoa.pt

Sede
253 278 170
geral@rodriguesenevoa.pt

R&N
Rodrigues & Névoa

www.rodriguesenevoa.pt

Vieira do Minho

• **A EPMAR** - Empresa Pública Municipal de Águas e Resíduos foi extinta pelo executivo municipal na sua reunião de 15 de Fevereiro, em obediência à recente decisão do Governo sobre as empresas municipais.

Feira do Fumeiro com muita gente



Saldou-se com um assinalável êxito a VII edição da Feira do Fumeiro, realizada no primeiro fim-de-semana deste mês, no

pavilhão Prof. Aníbal Nascimento, em Vieira do Minho, registando-se uma grande afluência de público e um excelente volume de

vendas, “a ultrapassar as melhores expectativas”, na opinião de Jorge Dantas, chefe do executivo municipal.

Além do considerável volume de vendas, esta edição da Feira do Fumeiro revelou-se também como um grande sucesso face ao numeroso público que encheu, nesses dias, os restaurantes do concelho, além de ter dado um precioso contributo para a divulgação de Vieira do Minho como destino turístico.

Com o factor tempo a colaborar, aliado ao excelente programa de actividades e à qualidade genuína dos produtos, tudo se conjugou para que Vieira do Minho vivesse em cheio os três dias de festa em que aos visitantes foram proporcionados momentos inolvidáveis para degustar os paladares inimitáveis da gastronomia vieirense.

Jovens agricultores receberam diplomas

Em cerimónia presidida pelo Ministro da Solidariedade e Segurança Social, Pedro Mota Soares, estando presentes os presidentes do Município de Vieira do Minho, da CONFAGRI e da assembleia geral da Cooperativa Agrícola vieirense, procedeu-se à entrega, no dia 6 de Fevereiro, no salão nobre dos Paços do Concelho, de diplomas de formação profissional a 16 jovens agricultores deste concelho, no âmbito dos

projectos de investimento apresentados ao Programa PRODER.

No uso da palavra, o autarca vieirense, depois de se congratular com a presença honrosa daquele governante, defendeu que “a sessão de hoje é prova inequívoca de que a crise tem janelas de esperança e a prova disso é este conjunto de jovens com novos conhecimentos e perspectivas que estão preparados para enfrentar dificuldades e

para construir os caminhos do futuro, reutilizando a terra e os recursos naturais”.

Pedro Mota Soares, por seu turno, saudou os presentes declarando, de seguida, que “estas acções de formação são vitais para revitalizar o sector agrícola” e que “são jovens como estes que garantem o princípio da coesão social”. E enfatizou: “Ao apostar neste tipo de acções, estamos a gerar postos de trabalho

sustentáveis e a actualizar, a rever e a melhorar o sector da economia social e cooperativismo. A aposta no futuro da agricultura portuguesa passa obrigatoriamente pela aposta nos mais jovens”.

No final das intervenções, os 16 jovens agricultores vieirenses receberam das mãos do governante o diploma de formação que lhes abriu portas para iniciar a sua nova actividade.

Idosos festejam Carnaval

Cerca de 260 idosos dos Centros Sociais e Centros de Convívio e Lazer de Vieira do Minho participaram, em 6 do corrente mês, na Festa de Carnaval organizada no Barros Bar.

Foram horas de saudável convívio e de muita

animação para a população idosa do concelho, em que não faltaram a boa disposição e a confraternização entre todos, tendo os mais expeditos dando asas à folia através de variadas fantasias e do desfile de máscaras, ao som de ritmos

carnavalescos, sendo no final, premiadas as três melhores, a saber: 1ª, Santa Casa da Misericórdia; 2ª, Centro Social de Vieira; 3ª, Centro Social da Ribeira Cávado.

Como de costume, o Carnaval dos Idosos não

“Os jovens e a crise”

Com o alto patrocínio do Presidente da República, vai realizar-se no auditório municipal, no dia 28 do mês corrente, a IV Conferência Escolar CAVA, subordinada ao tema: “Os jovens e a crise”.

Esta conferência, aguardada com muito interesse pelos vieirenses, é resultante de uma parceria entre o Clube dos Amigos de Vieira (CAVA) e a Escola EB/S Vieira de Araújo terá como orador Alexandre Soares dos Santos, presidente do Grupo Jerónimo Martins e figura de relevo no sector empresarial nacional.

Núcleo de Desporto Adaptado

Aprovado na assembleia geral de 16 de Novembro passado, o Núcleo de Desporto Adaptado do CAVA realizou já o seu primeiro treino no dia 9 do corrente, no meio da natural satisfação dos respectivos participantes.

A principal actividade deste Núcleo é fomentar e organizar a prática de actividades desportivas para pessoas portadoras de deficiência deste concelho, visando melhorar a sua integração social e o estado de espírito dessas pessoas, tirando-as da inactividade e do sedentarismo.

A equipa coordenadora deste Núcleo é constituída por Filipe de Oliveira, Vitor Fernandes, José Teixeira e Angélica Cardoso.

Concerto de professores

O auditório municipal teve uma assistência invulgar no dia 16 deste mês, com muitas pessoas a assistir ao Concerto do Professor, organizado pela Academia de Música Valentim Moreira de Sá, pólo de Vieira do Minho.

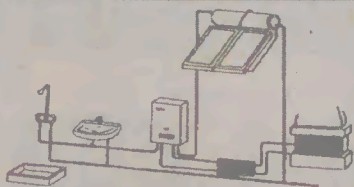
Nesse concerto actuaram como intérpretes os professores Nuno Silva (Trompa), Sandra Azevedo (Canto), Magda Marques (Piano) e Carlos Martinho (Trompete), tendo todos eles apresentado um reportório composto por obras referentes às várias épocas da história da música que mereceu fartos aplausos por parte da assistência.

Campos já “usa” telemóvel...

A castiça e altaneira freguesia de Campos, neste concelho, passou, em fins de Janeiro, a desfrutar de um dos sinais da modernidade com a cobertura da rede de telemóvel, mediante a colocação de uma nova antena da TMN que veio, assim, criar as condições necessárias para que a população local passasse a poder comunicar via telemóvel. E como “mais vale tarde do que nunca”...

**PICHELARIA
LOUREIRO**

AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ASPIRAÇÃO CENTRAL
ENERGIA SOLAR
RECUPERAD. DE CALOR
REGA AUTOMÁTICA
SANITÁRIOS



CORREDOURA - TERRAS DE BOURO
TEL./FAX: 253 352 115
TLM.: 969 043 759



**SERRALHARIA
DE
S. JOÃO DO
CAMPO, LDA.**

Executamos todos os trabalhos em ferro e alumínio

Telf. 253 351 433
Telms. 934 220 477 / 913 517 359 / 933 327 413
CAMPO DO GERÊS - 4840-030 TERRAS DE BOURO

Construções Calcedónia, Lda.

de Carreira e Filhos

Construção, reconstrução e acabamentos

Freitas - Covide
4840-080 Terras de Bouro

Telef. 253 357 009
Tlm. 962 658 740

Vilar da Veiga

Agrupamento de Escuteiros em festa

O Agrupamento 1364 Pedra Bela, teve nos dias nove e dez deste mês uma actividade intensa nas comemorações do seu quarto aniversário em que, para além de outras iniciativas promovidas pelos escuteiros durante o acantonamento que teve lugar na sede (salão paroquial), assumiu particular importância a missa dominical participada por um número significativo de paroquianos, onde os pais e familiares dos escuteiros se faziam notar.

Os cânticos foram entoados ao som de violas e as leituras proferidas por elementos do Agrupamento. O Pároco e Assistente do Agrupamento fez referência ao percurso de quatro anos de actividade, manifestando-se muito satisfeito por se ter alcançado este objectivo que congrega as crianças, adolescentes e jovens á volta de um movimento que apresenta vertentes educacionais muito abrangentes.

A chefe do Agrupamento, Marinha Esteves, nas palavras que dirigiu no final da eucaristia, fez ressaltar um agradecimento muito especial ao senhor Pe. Correia, pela iniciativa de lançar este movimento na paróquia, bem como a todos os dirigentes que se têm dedicado e dado o seu contributo para a causa do escutismo.

Depois, foi o cantar dos parabéns e o convite aos presentes na eucaristia para confraternizar no salão paroquial partilhando do bolo de aniversário, acompanhado por um Porto de Honra.

Mas as comemorações tiveram continuidade, apesar do dia pardacento e chuvoso com que fomos brindados, com um almoço de verdadeiro convívio entre escuteiros, familiares e colaboradores, em que não faltou o porco assado no espeto e as mais variadas iguarias de confecção caseira.

O Núcleo de Vieira do Minho, ao qual pertence o Agrupamento 1364, fez-se representar pelo seu chefe José Fernandes. E estas comemorações não poderiam ter terminado melhor, senão através de uma reunião de dirigentes para se perspectivar, calendarizando outras actividades e iniciativas para os tempos mais próximos.

Avelino Soares



O Entrudo saiu à rua na Ermida

Depois de no Domingo Magro ter cumprido a tradição da arrematação de carnes e de outros produtos agrícolas que, este ano, e contrariando as expectativas mais pessimistas, tiveram imensa procura, esgotando os "stoks" existentes, as gentes da Ermida, mais propriamente a juventude local, indiferentes ao frio e à chuva que se faziam sentir, quiseram comemorar o seu Entrudo à sua maneira, não faltando o desfile com os carros alegóricos, subordinados ao tema: "A vida do dia-a-dia da aldeia".

Cá por casa...

Em 13 de Janeiro, faleceu em Covelas, Póvoa de Lanhoso, onde residia, o nosso conterrâneo e assinante, sr. Custódio José Gonçalves, de 86 anos, antigo funcionário da EDP. No Hospital de Braga, faleceu no dia 29 de Janeiro, vindo a sepultar no cemitério de Pereiró, o nosso conterrâneo António Júlio Gonçalves da Costa, de 50 anos, irmão do nosso assinante Mário Gonçalves da Costa. Também no Hospital de Braga, faleceram, no dia 30 de Janeiro, o Sr. Manuel Gomes Araújo, de 83 anos, e no dia 1 de Fevereiro, a Sra. Ana Rosa Gonçalves, de 85 anos, ambos sepultados no cemitério paroquial. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias enlutadas.

Rio Caldo

Cortejo folião mesmo com chuva...

Promovido pela Associação de Tocadores "Entre Pontes", realizou-se nesta freguesia, no dia de Entrudo um Cortejo Carnavalesco que atraiu até nós um considerável número de pessoas, não só de Rio Caldo, como douras localidades vizinhas, como Covide, Valdosende, Vilar da Veiga, Gerês e Ventosa que se deliciaram com os figurados e os carros alegóricos que, indiferentes à chuva e ao frio que se faziam sentir não esmoreceram e deram largas à folia como manda a tradição. Sendo a segunda edição deste evento, há quem considere ter este ano maior número de assistentes, apesar do mau tempo registado. Se calhar, para muitos deles foi uma maneira prática de, por umas horas, o povo esquecer a crise, que está aí a dar cabo dos nervos a muita gente. Talvez também a pensar nisso, a organização, no final do cortejo, serviu uma merenda à maneira à assistência que não se fez rogada em "atacar" as suculentas fêveras grelhadas na própria hora e regadas a preceito...



Curso de Agricultura Biológica

Organizado pela Associação de Florestas do Minho em colaboração com a Junta de Freguesia de Rio Caldo, está a funcionar na sede desta autarquia um curso intensivo sobre agricultura biológica que é frequentado por 18 pessoas.

Nós por cá...

No dia 2 do corrente, faleceu no lugar de Parada, nesta freguesia, o Sr. Manuel José Pereira, de 85 anos. Que descanse em paz!

S. João do Campo

Questões evitáveis se...

Já não é de agora, infelizmente, a velha prática bem portuguesa de só se "rezar a Santa Bárbara, quando troveja", ou por outras palavras, apenas se avançar com a concretização de certas acções apenas depois dos factos, quase sempre irrecuperáveis, estarem consumados.

Tem isto a ver com o desacerto nacional, desde as cidades às aldeias mais recônditas, que se verifica frequentemente no desmazelo e incúria na limpeza atempada dos sistemas de escoamento de águas pluviais, uma preocupação que as respectivas autarquias deveriam ter nos meses mais quentes, antes da época mais chuvosa que, normalmente, costuma ser no Outono/Inverno de cada ano. São muito poucos, infelizmente, aqueles autarcas que, a tempo e horas, mandam proceder à limpeza de valetas, aquedutos e canalizações de águas pluviais, certamente por pensarem que talvez não sejam necessários tais investimentos, jogando com o factor sorte ou alguma benesse de S. Pedro. A realidade, porém, comprova-nos que, também neste sector, "o seguro morreu de velho" e que, como diz o nosso povo, "mais vale prevenir do que remediar"... O que se passou, recentemente, na estrada que liga o Campo a Carvalheira, com o entupimento de um aqueduto pelas enxurradas das copiosas águas pluviais que têm caído com abundância entre obrigou a autarquia aos trabalhos que a gravura anexa demonstra, com custos significativos, certamente. Pergunta-se: se tal aqueduto tivesse sido limpo atempadamente, a situação atingiria as proporções a que chegou?

Mais ainda: como se noticia noutra peça desta edição, o Município de Terras de Bouro atribuiu, na sua reunião de 8 do mês corrente, alguns apoios financeiros a diversas Juntas de Freguesia destinados "à conservação e limpeza de valetas, ruas e caminhos" nas respectivas freguesias. Não seria mais curial que tais medidas fossem tomadas durante os meses de Verão, antes da época normal das chuvas? Mais do que remediar, não se estaria a prevenir, certamente com evidentes benefícios financeiros?

Neve houve, mas "ké" dos turistas?

Em plena quadra carnavalesca, mais concretamente no dia 11 do mês em curso, a nossa região foi brindada com um manto de neve que em muito a embelezou turisticamente.

Para a hotelaria e restauração locais, contudo, tal contributo da natureza não teve as desejadas contrapartidas já que, efectivamente, foram muito poucos os visitantes que se dispuseram a vir até nós para admirarem tão atraente cenário. São os efeitos da crise, com certeza, reforçados com a não tolerância na 3ª feira de Carnaval que contribuíram para mais este quadro preocupante que os agentes locais do turismo estão a atravessar. Porque, desta vez, até S. Pedro quis ajudar...



 **CA Crédito Agrícola**

Um Grupo ao seu lado



Agora mais perto de si no
Balcão de **RIO CALDO**

Paredes, Rua 5, n.º 27 - 4845-020 RIO CALDO
Telefone: 253 000 954 - Fax: 253 000 955

Lobios

Caçadores detidos em flagrante

Segundo um informação da Conselheria de Presidência da Xunta da Galiza, a Policia Autonómica denunciou cinco caçadores do *Couto de Caça de Lobios*, como supostos autores de um delito de caçar em época proibida, uma corça num Terreno Cinegético Ordenado (TECOR), na Serra do Xurés. Isto aconteceu em finais de Dezembro, quando um grupo de caçadores realizava uma montaria ao javali e por erro ou, por algum dos participantes não controlar a tentação, acabou em que os guardas que andavam a vigia-los, por desconfiarem de possível furto, descobriram uma corça abatida e oculta entre o mato. Após prestarem declarações no julgado de Bande, ficaram em liberdade condicional, tendo que apresentar-se quando para isso forem requeridos. Nestes casos, além de pesadas multas, é frequente a retirada temporal da licença de armas, assim como restituir a peça abatida, e em alguns casos, pode chegar a privação de liberdade.

Barragem das Conchas ao Salas

A barragem do Salas, no concelho de Muiños, tem os geradores perto da barragem de As Conchas para onde verte as suas águas. A proprietária de ambas as barragens, Gás Natural-Fenosa, apresentou um projecto avaliado em 200 milhões de euros, no que basicamente contempla montar uma tubagem de 3.500 metros para devolver a água de As Conchas ao Salas nas horas de menos consumo e voltar a turbiná-la e aumentar a produção de energia eléctrica nas horas de maior consumo.

Mas, vários colectivos já mostraram o seu desacordo e vão opor-se a esse transvase com o argumento de que as bactérias das águas do Salas, num espaço natural e por enquanto ainda limpas, é pôr em risco a declaração feita pela UNESCO sobre a Reserva da Biosfera do Xurés-Gerês.

Embarcadouro assaltado

Aproveitando o facto de que não têm guarda nem outra segurança, os barcos que permanecem amarrados no embarcadouro da barragem de Lindoso, perto de Aceredo, há dias atrás foram assaltados.

Desapareceram do seu interior vários vidões de gasolina e alguns aparelhos de navegação como bússolas, GPS, e para aceder ao seu interior provocaram prejuízos, especialmente nas lonas de protecção das embarcações.

Áreas de caravanas

O parque de estacionamento de caravanas habilitado pelo Município junto ao polidesportivo e às piscinas municipais, em Lobios, segundo notícias provenientes do próprio Município, vai ter que esperar até ao próximo ano.

O projecto executado na sua maior parte em 2011, dizem que lhe faltam alguns componentes para começar a funcionar, e que nestes momentos o município não dispõe de qualquer verba para esse projecto, pelo que terá que continuar na lista de espera...

Autoestrada inaugurada

A Autoestrada AG-31, que parte da AC-52 em Rante (Ourense) até Celanova, numa extensão de 19 quilómetros, foi inaugurada pelo Presidente da Xunta da Galiza no passado dia 28 de janeiro. Por aquele troço de via circulam uma média de seis mil veículos por dia.

O acto, ainda que louvável para aquele troço, ficou ensombrado pelos usuários do Baixo Lima e zona do Xurés, ao ver que a beneficiação para o resto da via, OU-540, de Celanova até a fronteira da Madalena, em Lobios, tão necessária para o desenvolvimento da zona, ficar definitivamente anulado pela Xunta.

Assembleia de Terras de Bouro contra a Lei das Finanças Locais

No dia 8 de Fevereiro, a Assembleia Municipal de Terras de Bouro realizou a sua sessão ordinária, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Antes do período da ordem do dia, registaram-se intervenções sobre variados assuntos, destacando-se o impacto da nova Lei das Finanças Locais, que retirará aos municípios cerca de 750 milhões de euros e de como Terras de Bouro perderá importantes verbas provenientes do orçamento de Estado. Aliás, este assunto, que teve uma intervenção detalhada do Presidente do Município, mereceu da parte da própria assembleia municipal uma posição de repúdio para as características e impacto da nova Lei das Finanças Locais. A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) e a Associação Nacional de Freguesias (ANAFRE) serão informadas desta posição da Assembleia de Terras de Bouro. Temas igualmente abordados foram: a publicação da Lei 11-A/2013, que estabelece a constituição definitiva do novo mapa das freguesias; as consequências das recentes intempéries no concelho e a situação da intervenção administrativa e técnica na Escola Padre Martins Capela, relativamente a um muro de suporte de terras.

Já na Ordem de Trabalhos, além da apresentação usual da actividade e das contas do Município, o Presidente da Câmara referiu a fase final do processo de revisão do PDM, a candidatura aos fundos comunitários de obras de saneamento básico e de abastecimento de águas, o sucesso da realização do XIV Encontro de Cantares de Natal e de Reis e do desfile de Carnaval.

Foram ainda apresentadas e aprovadas duas propostas, sendo a primeira por unanimidade, e visou a necessidade da constituição de um júri interno para a deliberação da renovação de dois cargos de chefia em duas unidades orgânicas do município e a outra, por maioria, com o voto contra do deputado da CDU, tendo em vista a aprovação do aumento de capital a realizar mediante a entrada de um novo sócio no capital social da sociedade "Escola Profissional Amar Terra Verde, Lda."

Já na parte final da sessão e após introdução prévia na ordem de trabalhos, foram aprovados, por unanimidade, quatro votos de pesar, com um minuto de silêncio como forma de prestar a devida homenagem aos falecidos: D^a Rosa de Sousa, mãe do Vice-Presidente da Câmara de Terras de Bouro, Dr. Luís Teixeira; Dr. José Leite Machado, ex-Presidente da Assembleia Municipal de Terras de Bouro e ex-deputado na Assembleia da República; José da Silva Araújo, ex-Presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga e José Joaquim Pinto Lopes, Presidente da Comissão Política Concelhia do CDS-PP.

RESTAURANTE ESTRELA DO MAR

Do nosso conterrâneo

Manuel Magalhães Ribeiro

ESPECIALIDADES:

Peixe sempre fresco

Carnes diversas

Telef. 252 684 975 • Telm.: 962 862 971
R. Caetano Oliveira, 144 - Póvoa de Varzim



RÁDIO ALTO AVE

91.6 FM

VIEIRA DO MINHO

Em directo consigo,
porque você está primeiro

Telef. 253 647 077 / 253 647 755 - Fax 253 648 599

Albino Ribeiro da Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 15 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela da

Santa Eufémia, na Vila do Gerês, no passado dia 16 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Ana Rosa Gonçalves

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua família, profundamente sensibilizada pelas manifestações de pesar e carinho recebidas aquando do falecimento da sua ente querida, falecida a 01 de Fevereiro, no Hospital de Braga, vem por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram estar presentes nas cerimónias fúnebres da saudosa extinta, que se realizaram na Igreja Paroquial do Vilar da Veiga, no passado dia 03 de

Fevereiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

António Júlio Gonçalves da Costa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Mãe, Irmão, cunhada e sobrinho, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 29 de Janeiro, no Hospital de Braga, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial do Vilar da Veiga, no passado dia 30 de Janeiro. Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A família agradece ainda de modo muito especial a todos os auxiliares, administrativos, Enfermeiras e Médicos do Centro de Saúde de Rio Caldo, pelos cuidados prestados e ainda ao Sr. António Taxista, por todas as vezes que o transportou para realizar os tratamentos.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, Lda - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Gerês

Gerês acolhe importante prova de ciclismo

Foi apresentada no dia 25 de Janeiro, no Porto, a edição inaugural do Gerês Granfondo Cycling Road, que estará na estrada a 16 de Junho próximo, com partida e chegada na Vila do Gerês. O anfitrião da cerimónia foi o Centro Hospitalar São João, ao qual este evento de ciclismo para todos está associado através do Projecto "Um Lugar pró Joãozinho", que visa recolher fundos para a construção da nova ala pediátrica.

A cerimónia contou com inúmeros amigos, entre eles alguns dos maiores atletas nacionais da actualidade, caso de Emanuel Silva, vice-campeão olímpico de canoagem, em Londres'2012, e também um apaixonado e habitual utilizador da bicicleta no seu treino diário. O ultramaratonista Carlos Sá, que há dias estabeleceu um novo recorde da subida ao Aconcágua, o ponto mais alto do continente americano, a 7 mil metros de altitude, foi outra das ilustres presenças, tal como a ciclista Isabel Caetano, campeã nacional de ciclocrosse, o nacional de ciclocrosse, o ciclista do Boavista Daniel Silva, quatro classificado da última Volta a Portugal, e ainda nomes importantes do passado recente da modalidade: Joaquim Andrade, que detém o recorde de 21 Voltas a Portugal em bicicleta concluídas e preside à Associação Portuguesa de Ciclismo



Profissionais, Pedro Cardoso, vencedor de várias corridas do calendário nacional, ou o espanhol Ezequiel Mosquera, este último tendo-se deslocado expressamente desde Santiago de Compostela.

O Professor Doutor António Ferreira, Presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar de São João, foi o primeiro a usar da palavra, agradecendo a escolha daquela instituição para fazer a apresentação da prova, bem como da parceria com o "Joãozinho".

Seguiu-se uma descrição do percurso pela voz do principal responsável da organização, Manuel Zeferino, que apontou os pontos

mais emblemáticos tanto dos 146 km do Granfondo, como dos 100 kms que compõem a versão mais curta, o Mediofondo. O homem forte da Bikeservice, empresa organizadora, destacou a colaboração dos autarcas dos cinco concelhos atravessados pelo Gerês Granfondo - Terras de Bouro, Amares, Vila Verde, Ponte da Barca e Arcos de Valdevez -, bem como a parceria de sucesso com Terras de Bouro. "Depois de três edições do Póvoa de Varzim-Gerês, aceitámos este desafio em conjunto com o presidente da Câmara de Terras de Bouro e vamos sair vencedores desta aposta", destacou Zeferino.

Estas palavras fora, de

As comemorações do 22º aniversário da elevação do Gerês à categoria de vila terão lugar no próximo dia 22 de Junho, com o programa habitual, sendo abrilhantadas pela Banda de Música de Carvalheira.

Taxas no PNPG afastam visitantes

Como se já não chegassem os efeitos negativos da crise para o turismo e restauração, as taxas cobradas pelo PNPG para realizar caminhadas a pé ou para atravessar alguns percursos dessa área protegida estão a afastar os turistas da nossa região que, em alternativa, estão a dirigir-se para a vizinha Espanha, onde tais exigências não se praticam. E o pior é que o valor dessas taxas vai par o ICNB, não sendo aqui aplicado, como se justificaria....

Clã Baltazar reúne em Alcochete

Tal como estava previsto, o convívio anual da Família Baltazar terá lugar, este ano, na zona da Grande Lisboa, mais concretamente em Alcochete, no Hotel Alfoz, junto ao rio Tejo, no próximo dia 20 de Julho. Aí serão servidos o almoço de confraternização e um jantar ligeiro para os que o desejarem. As inscrições encerram no dia 30 de Junho.

Hotel do Parque em livro

Vicente Martins, um jovem com ascendência nas Caldas da Rainha, dedicou-se ao estudo do termalismo, publicando a obra "Grande Hotel Lisbonense das Caldas da Rainha", andando agora a investigar a história do Grande Hotel do Parque, nesta vila termal, para o mesmo fim.

Fruto da sua pesquisa, soube-se que o decadente Hotel do Parque, construído no último quartel do século XIX, já existindo em 1891, teve como primeiros donos o Sr. Salgado e a D. Maria N.M. Salgado, então proprietários da Casa dos 8 Globos, na Rua Augusta, em Lisboa. Foi adquirido pela Empresa Hoteleira em 1928, que em Março de 1959 mandou nele instalar um elevador - o primeiro a funcionar no Gerês.

Falecimentos

No dia 11 de Janeiro, faleceu em Foix, França, onde residia, o nosso conterrâneo Manuel Ferreira da Silva, de 61 anos, vindo a sepultar no cemitério desta vila, sendo irmão da nossa assinante Maria Teresa Ferreira da Silva. No Hospital de Braga, faleceu em 15 de Janeiro, o sr. Albino Ribeiro da Silva, de 83 anos, antigo motorista da EDP, natural de Amarante, a viver ultimamente em Palmeira, Braga, sepultado no cemitério desta vila e pai da nossa assinante Maria de Fátima Teixeira da Silva. Paz às suas almas e sentidos pêsames às famílias em luto.

Gerês Romântico

O Município de Terras de Bouro promoveu, de 30 de Janeiro a 17 de Fevereiro, o programa Gerês Romântico, para celebração da data de S. Valentim, tendo sido oferecidas entradas no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, viagens na embarcação Rio Caldo, promovidos concursos de fotografia e poesia e ainda realizado um sarau musical e trilhos pedestres.

Com esta iniciativa, pretendeu-se que os turistas celebrassem a data no concelho, tendo assim oportunidade de o conhecer, desfrutando de uma estada participativa e inesquecível e com oportunidade de ganhar prémios.

38% do PNPG ardeu

Em 12 anos, os incêndios queimaram 38% da área do Parque Nacional da Peneda-Gerês e segundo o nosso colaborador, Engº Miguel Dantas da Gama, dirigente do FAPAS, "as áreas ardidas estão a ser tomadas por matos", sem serem reflorestadas.

De acordo com o Instituto de Conservação da Natureza e Biodiversidade (ICNB), entre 2000 e 2012 registaram-se, no PNPG, 1098 incêndios, com uma área ardida de 31 901 hectares, equivalente a cerca de 46% dos 69 596 hectares da área total do Parque Nacional.

Rectificação

Relativamente à notícia por nós publicada na edição anterior sobre a Festa Paroquial de Natal, por lapso involuntário atribuímos a organização do Presépio ao Vivo aos Escuteiros do Agrupamento Pedra Bela quando, na verdade, o mesmo foi da responsabilidade do Grupo de Catequese do Gerês/Ermida.

Finalmente, a neve desceu à vila...



Fenómeno vulgar nas zonas montanhosas mais altas sempre que as temperaturas baixas se fazem sentir, raramente a neve visita a Vila do Gerês. Na

manhã do passado dia 22 de Janeiro, porém, o vale geresiano surgiu todo ele revestido de branco cenário de sonho que só a neve, branca e fria, sim, mas sedutora e

atraente, sobretudo para todos aqueles que não estão habituados a conviver, de perto, com essa realidade. É certo que tão desejada visita, ansiosamente esperada

pela hotelaria e comércio locais, foi fugaz e passageira. Mas não deixou de constituir, mesmo assim, um cartaz turístico inusitado da nossa terra...

► Continuação da pág. 6

O Manel de Vilarinho

Nesta conformidade, num fim de dia quando após o serviço, na companhia do meu camarada Rosas, passava pelo Rossio, lembrei-me que no âmbito do Processo que investigava o crime acima referido era necessário identificar e seguidamente notificar o "Manel Vilarinho".

Na verdade, acautelando uma defesa em massa, entrei numa das cabines, simulando um telefonema, sempre com o intuito de, disfarçadamente, constatar quem era a personalidade. A determinada altura lá consegui verificar quem era o Manel. Obviamente que me dirigi a ele identificando-me profissionalmente. Recolhi os seus elementos identificativos e após notifiquei-o para se apresentar na Directoria de Lisboa, para ser inquirido como testemunha, recordando-lhe o caso que ele iria testemunhar. Aliás, lembrei-o disso várias vezes de modo a que ele ali comparecesse sem nenhum receio. Com efeito, gerou-se entre ambos uma empatia, quicá gerada pelo facto de ambos termos origens na zona do Gerês e por ter sentido que estava na presença de um homem simples mas de boa índole. Respondeu-me: Esteja à vontade Sr. Agente que eu lá estarei no dia marcado. No dia e hora combinados, do Manel nem vestígios. Face à não comparência, numa outra ocasião lá me dirigi, novamente, ao Rossio, onde consegui apanhar

outra vez a nossa única testemunha. Dei-lhe um raspanete pelo seu incumprimento e a gaguejar lá me foi dizendo que tinha perdido a contra-fé que eu lhe havia entregado e, por isso, não sabia o dia da comparência e já nem sequer se recordava do meu nome. Deixei passar as desculpas e de forma mais ríspida entreguei-lhe outra notificação para nova data, desta vez avisei-o que se não comparecesse iria ter problemas sérios. Não valeu de nada a ameaça, o notificado voltou a não comparecer. Perante esta realidade, passados uns tempos lá passei pelo Rossio e lá estava o Manel. De facto, nem me deixou falar, de imediato se dirigiu à minha pessoa pedindo-me mil desculpas justificando a sua falta por motivos de doença. Não lhe liguei muito, apenas lhe entreguei uma nova notificação dizendo-lhe que para a próxima deixava o estado de testemunha para passar a arguido e iria à Gomes Freire, pelas orelhas se necessário fosse. Não sei se foi por causa da promessa de castigo, mas desta vez lá compareceu, o Manel nem parecia a mesma pessoa, trajava fato, camisa e gravata, o vestuário estava-lhe um pouco largo indícios que tinha pertencido anteriormente a uma pessoa muito mais forte. Barbeado e bem penteado, o cabelo estava puxado todo para trás e bem lustroso com uma

grossa camada de brilhantina. Carregava na mão uma grande mala de viagem que devia ser idêntica à da Linda Suza, quando emigrou a salto para França. Toda a cena me pareceu desfocada, todavia, no momento o que interessava era inquirir a testemunha e levá-lo se necessário fosse ao Arquivo de Registo de Informações, a fim, de identificar convenientemente o suspeito de ser o autor do crime investigado. Na verdade, assim aconteceu após o depoimento, no ARI, reconheceu, por via fotográfica, o tal Colombiano, que, em boa verdade não era Colombiano mas sim Chileno, Juan Garcia Gutierrez, morador da Travessa do Fala Só, em Lisboa. Quando o confrontei de que o identificado não era Colombiano mas sim Chileno, calmamente e sem qualquer ponta de racismo ou xenofobia disse-me: Colombianos, Chilenos ou Mexicanos para mim são todos da mesma raça.

Depois de ultimar as diligências e perante o seu aspecto desejei-lhe boa viagem ao mesmo tempo que lhe entreguei o documento que permitia a saída do edifício policial. Contudo, o Manel com ar de muito espanto aceitando o documento, pergunta: "Atão" "Sô" Agente não era para ser preso? Nesta altura mandei-o sentar outra vez, retirando-lhe das mãos o documento de saída e fui novamente ao

ARI, desta vez aos registos de mandados de captura ou paradeiro, com o intuito de verificar se constava algo em nome de Manuel Rodrigues Barbosa, também conhecido pelo Manel Vilarinho. Na realidade, lá constava um mandado de captura que obrigava o nosso homem a ir para a cadeia. De facto, não tinha pago uma multa de 50\$50, por exercício ilegal de profissão, engraxava sem licença da Câmara, esse incumprimento foi transformado em 3 (três) de prisão efectiva. Quando confrontei o Manel com esta realidade disse-lhe: Vai viajar descausado que eu, por estes motivos, não te meto no "xadrês", quem quiser que te prenda, eu não. Todavia, de forma encarecida, não estou a ser irónico, solicitei-me que cumprisse o Mandado pois assim saldava as contas. Ainda me disse: Hoje é Sexta-Feira, passo este fim-de-semana na "gaiola" e na Segunda já estou livre outra vez. Só perco o jogo do Benfica, mas como as coisas andam mal lá "prós" lado da Luz, não perco grande coisa. Face à solicitação ingénua mas muito educada lá conduzi o Manel aos calabouços onde passou o fim-de-semana, se calhar, com mais fartura e comodidade do que na sua própria casa, ou melhor quarto.



Desporto Regional

Campeonatos da AF Braga

Divisão de Honra

17ª: Prado, 0 - Vieira, 2; Gerês, 1 - Amares, 1. 18ª: Celeirós, 2 - Gerês, 1; Ninense, 2 - Vieira, 1; Amares, 0 - Arões, 0; Torcatense, 3 - Prado, 0. 19ª: Gerês, 0 - Porto d'Ave, 2; Vieira, 2 - Travassós, 0; Celoricense, 1 - Amares, 0; Prado, 1 - Ninense, 2. **Classificação:** 4º, Vieira, 36 pontos; 9º, Prado, 25; 12º, Amares, 21; 14º, Gerês, 17.

I Divisão Distrital

Série A - 15ª: Tadam, 0 - Terras de Bouro, 2. 16ª: Parada Tibães, 1 - Terras de Bouro, 2. 17ª: Terras de Bouro, 2 - Panoense, 0. **Classificação:** 3º, Terras de Bouro, 33.

II Divisão Distrital

Série B - 13ª: Este, 2 - Rendufe, 2. O Caldelas folgou. 14ª: Caldelas, 4 - Este, 2; Rendufe, 3 - A. Nóbrega, 1. 15ª: Trandeiras, 2 - Rendufe, 1; A. Nóbrega, 0 - Caldelas, 3. **Classificação:** 2º, Caldelas, 29; 4º, Rendufe, 26. Série C - 12ª: S. Nicolau, 1 - Guilhofrei, 8. 13ª: Guilhofrei, 2 - Cabeceirense, 0. 14ª: Longos Guilhofrei (ad.). **Classificação:** 1º, Guilhofrei, 31.

Taça AF Braga

3ª eliminatória: Vieira, 4 - Fão, 1; Terras de Bouro, 2 - Amares, 1 (a.p.); Forjães, 2 - Gerês, 2 (3-1 g.p.). Oitavos de final: Travassós, 0 - Terras de Bouro, 2; Porto d'Ave, 1 - Vieira, 1. (1-4 g.p.). O Vieira e o Terras de Bouro ficaram apurados para a eliminatória seguinte.

Campeonato Distrital de Infantis

Série E - 11ª: Vilaverdense, 1 - Lago, 4; Amares, 8 - Moure, 0; Adaúfe, 5 - Prado, 2; Codeceda, 8 - Ac. Amares, 3. 12ª: CB P. Lanhoso, 7 - Amares, 3; Lago, 20 - Soares Soccer, 1; Ac. Amares, 2 - Vilaverdense, 7; Prado, 3 - Fintas, 1. 13ª: P. Regalados, 5 - Lago, 2; Vilaverdense, 1 - Moure, 0; Amares, 7 - Prado, 2. **Classificação:** 4º, Vilaverdense, 28; 5º, Prado, 27; 6º, Amares, 23; 8º, Lago, 19; 13º, Ac. Amares, 0. Série F - 11ª: Dumense, 20 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 0 - Sp. Braga, 11. O Vieira folgou. 12ª: Vieira, 1 - Craques, 10; Famalicão, 12 - Terras de Bouro, 1; Gerês, 2 - Águias, 6. 13ª: Ferreirense, 8 - Gerês, 0; Terras de Bouro, 1 - Arsenal, 9. O Vieira folgou. **Classificação:** 9º, Vieira, 6; 10º, Terras de Bouro, 3; 12º, Gerês, 0.

II Divisão Nacional

Zona Norte - 16ª: Boavista, 3 - Vilaverdense, 0. 17ª: Vilaverdense, 0 - Gondomar, 0. 18ª: Joane, 1 - Vilaverdense, 1. 19ª: Vilaverdense, 1 - Famalicão, 1. **Classificação:** 12º Vilaverdense, 20.

FUTSAL - Campeonato da AF Braga - Seniores

11ª: S. Mateus, 5 - Rio Homem, 2; Caldelas, 5 - S. Tirso Futsal, 3; Rio Caldo, 3 - Priscos, 3; Vieira Futsal, 4 - Delães, 6. 12ª: S. Tirso Futsal, 6 - Vieira Futsal, 5; AEIPCA, 3 - Caldelas, 2; Rio Homem, 0 - Rio Caldo, 6. 13ª: Vieira Futsal, 6 - AEIPCA, 6; Rio Caldo, 2 - Mouquim, 0; S.to Adrião, 9 - Rio Homem, 6; Caldelas, 3 - Priscos, 9. 14ª: Rio Caldo, 2 - S. Mateus, 4; Caldelas, 8 - Rio Homem, 5; Vieira Futsal, 2 - Priscos, 5. **Classificação:** 8º, Caldelas, 18; 10º, Rio Caldo, 12; 12º, Vieira Futsal, 11; 14º, Rio Homem, 5.

Taça AF Braga

Oitavos de final 2ª mão: Rio Caldo, 8 - Vieira, 7; S.to Adrião, 4 - Caldelas, 5; Rio Homem, 6 - Mouquim, 7. O Caldelas e o Rio Caldo ficaram apurados para os quartos de final.

Juvenis

16ª: Contacto, 2 - Rio Caldo, 0. 17ª: Rio Caldo, 1 - Creixomil, 3. 18ª: Campelos, 0 - Rio Caldo, 8. 19ª: Rio Caldo, 7 - C. Caldinhas, 2. **Classificação:** 8º, Rio Caldo, 24.

Infantis

10ª: Sobreposta, 3 - Rio Caldo, 5. 11ª Rio Caldo, 11 Campelos, 0. 12ª: O Rio Caldo folgou. 13ª: Rio Caldo, 2 Gualtar, 5. **Classificação:** 5º, Rio Caldo, 14.

INATEL - Taça Fundação

11ª: Lírios do Gerês, 2 Brufense, 0. 12ª: Sete Fontes, 3 Lírios do Gerês, 2. **Classificação:** 10º. Lírios do Gerês, 13.

Residencial do Rita

de Joaquim Mourão e Maria Alcina

RESTAURANTE • CAFÉ • SNACK-BAR

ESPECIALIDADES:

Bacalhau à Cina, Bife à Jack, Vitela Assada

Outros pratos regionais e internacionais

Telef. 253 391 164

Rio Caldo - 4845 GERÊS

SERRAÇÃO DE RIO CALDO

- Venda de madeira para a construção civil

- Serragem de madeira a particulares

- Venda de lenha de diversas qualidades

Rua 1, n.º 65 - Paredes - 4845-024 Rio Caldo

Tel. 253 391 174 - Tlm. 912 253 912 / 13

Manuel José Pereira

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seus Filhos, noras, genros, netos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 02 de Fevereiro, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Igreja Paroquial de Rio Caldo, no

passado dia 03 de Fevereiro.

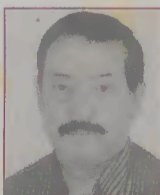
Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Manuel Ferreira e Silva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua Esposa, Filhos e demais família, vêm por este e único meio, na impossibilidade de o fazer individualmente, agradecer a todas as pessoas pelas inúmeras provas de carinho, dedicação e amizade que lhes foram endereçadas aquando do falecimento do seu ente querido, falecido a 11 de Janeiro, em Foix, França, bem como a todas aquelas que se dignaram tomar parte nas cerimónias fúnebres do saudoso extinto, que tiveram lugar na Capela de Santa Eufémia, na Vila

do Gerês, no passado dia 16 de Janeiro.

Reiteram-se os agradecimentos a todos aqueles que assistiram à missa de 7º dia.

A Família

Funerária Antiga Casa Hortas, L.da - Parada* Rio Caldo * Tel. 253 391 052 Tlm. 914 659 474/916 996 323

Manuel Gomes de Araújo

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

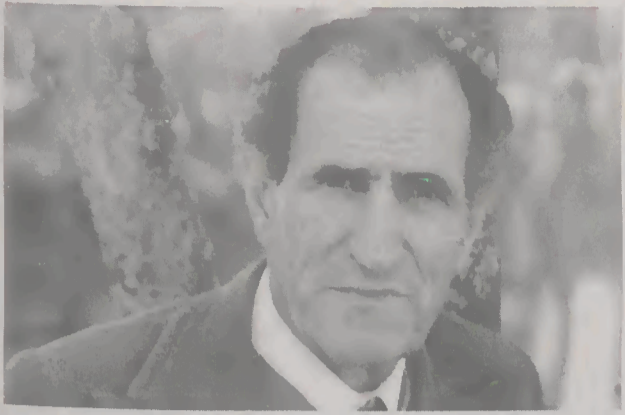


A Família, profundamente consternada, vem por este meio agradecer as manifestações de solidariedade e carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu ente querido, ocorrido em 30-01-2013, no Hospital de Braga, bem assim como a todas as pessoas que se dignaram participar nas exéquias fúnebres realizadas, em 01-02-2013, na igreja paroquial de Vilar da Veiga.

Da mesma forma, manifesta a sua gratidão a todos aqueles que participaram na Missa de 7º Dia.

A Família

Funerária Caniçadense, L.da - Chelo - 4850 -048 Caniçada - Telem. 968 401 333 / 963 161 627



Miguel Torga e o Minho

Completados, no passado dia 17 de Janeiro, dezoito anos sobre a data em que o “Orfeu Rebelde” nos deixou, aos 87 anos de idade, vale a pena revisitar Miguel Torga e acompanhá-lo numa viagem nostálgica pelos (en) cantos do Minho.

Consabido é que aquele assumido transmontano não apreciava grandemente a região minhota. Que é demasiado verde e monótono! Parodiava até que “o verde come o resto do arco-íris...”, que “o vinho é verde, a dor é verde, o mar é verde... / Tudo é verde e se perde / Numa verde agonia” (Diário IV). Mesmo assim, o artista não se cansou de por cá viajar. Por aqui caminhou, com frequência. Nestas paragens indagou o mistério das coisas e da vida. E sobre as terras e as gentes minhotas deixou-nos, no seu diário, páginas encantadoras.

O Gerês e Celdelas eram o seu pouso. Aqui celebrou muitos dos seus aniversários porque, ao longo de bastantes anos, pelo Verão, vinha até estas paragens, para aliviar nas termas as maleitas do corpo e regenerar, nos píncaros fragosos da região, as energias do espírito.

Para Torga, que sente o apelo das origens, fascinava-o a subida ao alto da serra para inebriar as pupilas com certas grandezas inspiradoras, com paisagens naturais que, de tão extraordinárias, nunca deixam de nos parecer sobrenaturais” (Diário IX). Fazia “horas de serra (...), até o corpo dizer basta”, metendo a direito, ao encontro cordial dos fragedos: “Gargantas temerosas que engolem o tempo e o silêncio, e que o vento - respiração da natureza - atravessa a uivar, ribeiros que se despenham nos abismos num ímpeto lírico e suicida, lagoas límpidas e secretas onde ninguém lava a impureza” (Diário VIII).

Nestes largos horizontes, enchia os olhos até que se tornassem, dentro de si, um “cenário quotidiano”, uma “morada íntima, inefável, onde de vez em quando a nossa própria alma é conviva”, “sempre à procura de imagens “que encham a nossa solidão pela vida fora” (Diário V). Nos cumes buscava a “paz de falcão na sua altura/ a medir as fronteiras: / - Sob a garra dos pés a fraga dura, / E o bico a picar estrelas verdadeiras...” (Diário II).

Uma montanha comprimida

Sentado numa esplanada, no Gerês, Torga mortifica-se com a “maldita inquietação” que o atormenta. Sente-se um “parafuso sem-fim a desandar em silêncio na rosca da vida” (Diário IX). Aqui, escreve poemas, muitos poemas, e, no parque das termas, “o mais belo que conheço” (Diário XII), dá o seu passeio matinal. Este é um sítio onde “tudo se conjuga para que nada falte à sua grandeza e perfeição”, lembrando “sempre uma espécie de genialidade da natureza” (Diário VII)...

Andarilho desassossegado, sobe à Calcedónia, “uma das coroas de glória cá da serra”, onde “as fragas amolecidas pela luz” parecem “broas de pão a arrefecer” e a paisagem à volta apresenta um “aconchego de berço”. Trepá até ao alto da Borrageira, “uma soberba meda de granito erguida numa paisagem lunar” que o deixa “perfeitamente possesso da inexprimível grandeza” que o envolve (Diário VI).

Visita Braga, Bom Jesus e a igreja da Falperra “num barroco tão voluptuoso que parece uma carta de namoro em granito que o arquitecto pecador tivesse escrito à padroeira pecadora (Diário XII). Contempla a poesia e o mistério da Citânia de Briteiros (Diário III), olha a Marcha Gualteriana enquanto pensa “no poder satírico do nosso génio” e lamenta a “Penha cheia de cruces e memórias” (Diário V). Passa pela capela de Fonte Arcada, na Póvoa de Lanhoso, por uma romaria, “sem balões, sem pauladas e sem cavaquinho” (Diário III), e pelo S. Bento da Porta Aberta, onde vê o Minho inteiro “a satisfazer furtivamente o cio e sofisticadamente a devoção”. Numa “feira camiliana”, no Pico de Regalados, encontra o “Minho pitoresco e canónico, com o céu e o inferno entrelaçados”. Parte, depois, em romagem à Quinta da Tapada, “em honra do colega Sá de Miranda, para que não diga, lá da

eternidade, que sou mau camarada” e, em Rendufe, chora a falência do convento e pressente, aflito, a falta que fará no futuro “um claustro silencioso, de meditação individual e de solidão. Mas talvez que também, nessa altura, nenhum homem suspeite sequer de que é um indivíduo, um mundo inteiro no meio do mundo” (Diário IV). E de choro é também a sua visita a S. Miguel de Seide, a “este desgraçado Camilo” que “nem na morte tem descanso (Diário III).

Peregrina aos monumentos de Vila Nova de Muía, S. Martinho de Crasto e Bravães, em Ponte da Barca, e aí desabafa, sem qualquer dúvida: “desde o românico que o catolicismo vive em plena heresia” (Diário VIII). Em Lindoso, fica fascinado, porque aí sente que nenhuma aldeia possui como esta “uma consciência tão concreta da sagrada realidade do pão. (...) Lembra-me um lugarejo grego que tivesse crescido à sombra duma acrópole inteiramente dedicada a Deméter; que pusesse toda a ruminação metafísica em monumentos culturais onde residisse a confiança no arado, a paz da abundância, e a força vital do povo” (Diário V). Depois, atravessa o Lima e mergulha “nos contrafortes da Peneda e do Soajo, por desfastio” (Diário VI).

Em Castro Laboreiro, proclama-se “uma montanha comprimida” e olha, desencantado, a “última agonia” das “pequenas comunidades que nos restam, Rio de Onor, Vilarinho da Furna, etc. (...) E assim, um a um se vão apagando estes pequenos enclaves, não digo de paradisíaca felicidade, mas de humana e natural liberdade. Uma vida social assim, apenas acrescida de ciência e cultura, seria ideal” (Diário IV). A Vilarinho da Furna voltará, mais tarde, numa “derradeira visita à aldeia, em vésperas de ser alargada”, para dizer o último adeus a um dos “últimos núcleos comunitários do país”, onde de vez em quando gostava de ir beber o contentamento de presenciar “a lei moral a pulsar quente e consciente nos corações, e a entreatada espontânea a produzir os seus frutos”, regressando “com um pouco mais de esperança nos outros e em mim” (Diário XI).

Na Póvoa de Varzim, vibra com uma perturbante tarde de toiros “que foi o rastilho de uma complicada meditação relacionadora” (Diário VI). “Felizmente que à vinda teve a inspiração de subir ao monte de S. Félix”, para ver a “lide que não falha nunca: a que travam os olhos com a natureza do cimo de qualquer outeiro”. É andarilho “por terras de Esposende, Barcelos e S. Martinho de Galegos”, num “dia de santeiros e barristas” (Diário X), e, na Apúlia, aprecia “uma faina salgada e frenética, de branqueta e sueste, a apanhar sargaço neste mar aberto do Minho” (Diário III). Passa por Fão e, pela mesma altura, sobe a Santa Luzia, em Viana - “Que bonito foi dedicar este monte à padroeira dos olhos!” - desabafa, maravilhado” (Diário III).

O encanto da Serra Amarela

Passa um dia todo pela Serra Amarela, “a percorrer vezeiras, a visitar fojos de lobos e a quebrar a cabeça no enigma de quinze ou vinte casarotas perdidas numa chapada, que ou são túmulos de uma grande acrópole celta, ou habitações pastoris de Verão, ou acampamento de tropas romanas, ou armadilhas que o diabo pôs ali para tentação das almas ignorantes” (Diário III).

É esta serra, a Amarela, que o conquista a ponto

de a considerar “um dos ermos mais perfeitos de Portugal. Situada entre o Gerês e o Lindoso, as suas dobras são largas, fundas e solenes. Sem capelas e sem romarias, cruzam-na os lobos, os javalis e as corças. A praga dos pinheiros oficiais aina lá não chegou. De maneira que mora nela o sopro claro das livres asas e o riso aberto dos grandes sóis. Não há estradas, senão as da raposa matreira, nem pousadas, senão as cabanas dos pastores. É o Portugal nuclear, a Ibéria na sua pureza essencial e granítica”. Neste reduto primordial de silêncio e de paz, avistando, ao fundo, o vale do Homem que “parece a terra da promessa”, Torga sente a emoção das origens e, “no meio de tanta grandeza e de tanta liberdade”, faz seu o monólogo do guia, “um contrabandista celta”: - “Acredite que não trocava a minha vida pela de nenhum rei! Gosto tanto destas penedias que, se me tirassem um pedaço a uma, dava conta!” (Diário III).

Para o artista, vistos ao longe, “o Pé do Cabril, a Borrageira, o Altar de Cabrões, a Calcedónia parecem deuses solenes, com as cabeças divinas envoltas na fofa bruma das nuvens” (Diário III).

É verdade que a sua apreciação global da nossa região não é a melhor. “Minho. Videiras de enforcado, bois de cornos infinitos e uma pobre gente atarracada, sem grandeza, que nunca matou ninguém” (Diário II). Diz mesmo que “foi o diabo a pátria ter começado à sombra destas ramadas” (Diário VI).

Só que também é verdade que é aqui, no Minho, que ele sente a vida em plenitude. “Por entre vinhedos e fragas, a saúde parece-me espontânea e simples”, escreve em Celdelas. E, na subida às alturas da serra, mais não faz do que ir em demanda de uma centelha que lhe desvende um pouco o mistério da existência. Esse é, aliás, o seu drama, conforme se lamenta, no Gerês, na véspera do seu quadragésimo quinto aniversário: “Porque paira tão alto o teu desdém, / Deus das velhas montanhas de granito? / Rasgo a carne a subir aonde o meu grito / Te diga a solidão que me devora, / E quando aí chego a rastejar, contrito, / É mais acima que o mistério mora!” (Diário VI).

Também aqui Miguel Torga manifesta a sua inquietação e fidelidade existenciais. Ele é o “Orfeu Rebelde”, sempre em busca de uma luz para o enigma da vida e de um sentido para o mistério da existência. É o peregrino incansável, desejoso de encontrar um santuário de esperança que lhe aplacasse a angústia e o desespero e o ligasse “a um destino extrabiológico, a uma vida que não acabasse com a última pancada do coração” (Diário I).

Isso mesmo escreve, no Gerês, no dia 12 de Agosto de 1955: “Serra. Sempre que me encontro aqui, quando chega este dia, perco-me pelas fragas. Vou fazer anos à Calcedónia, ao Cabril ou à Borrageira - aos picos mais altos da Montanha. Que ao menos o espírito, que vai morrendo no corpo, tenha assim um vislumbre de ressurreição” (Diário VII).

Final, aqui no Minho, Miguel Torga encontrou lampejos da eternidade. Aqui, nos píncaros da Montanha, sentiu-se mais “perto do céu”, mais próximo da Verdade. Aqui, certamente, cumpriu-se porque Deus já está com quem O procura!

Ponto de Vista

Pão e liberdade

Em menos de uma década, assistimos a mudanças de toda a ordem no nosso planeta. Sem se considerar uma guerra mundial, o mundo tem vivido permanentemente em violenta revolução e ninguém lhe tem passado ao lado. Porque se as balas têm passado longe da cabeça de alguns, o preço do petróleo e de muitas matérias-primas essenciais que encarecem, por esse motivo, a maior parte dos produtos indispensáveis à humanidade, estão a causar elevados danos a todos.

No Norte de África, bastou que a revolta começasse num ou dois países em simultâneo para que o rastilho não deixasse de alastrar aos vizinhos e ainda não teve fim. Porque há mais que, se não mudarem de caminho pacificamente, poderão sofrer as mesmas consequências.

Neste ponto do mundo a revolução tem sido mais visível porque as televisões nos metem a destruição, a dor e o sangue pela casa dentro. Mas quase em todo o continente africano e na Ásia, se não com tanta visibilidade, os povos vivem em luta permanente pelas duas mesmas razões: pão e liberdade.

O momento que vivemos devia-nos pôr a pensar em duas coisas muito importantes: o desenvolvimento rápido de países onde falta o pão e a liberdade, que são muitos e o que deve ser feito em todo o mundo para que seja possível toda a humanidade ter esses bens e viver em paz e ser feliz.

Quem acompanha a forma de vida da maior parte dos seres humanos que povoam a terra através do que vemos, do que nos mostram as imagens televisivas e do que nos testemunham aqueles que dedicam a sua vida a tentar promover-los, nomeadamente os missionários e diversos grupos de voluntários que se preocupam com os que não têm uma mamã em que se apoiar, sabem que este planeta tem sido dominado e explorado pela América e por uma parte da Europa mais desenvolvida.

A globalização, em pouco espaço de tempo, pôs na corrida ao desenvolvimento países como a China, a Índia, a Indonésia, o Brasil, entre outros mais, que em pouco tempo, alguns deles ultrapassarão a América como primeira potência económica. Se a liberdade chegar a todos os povos até hoje explorados pela minoria que possui a riqueza, certamente que vão querer ter acesso ao mesmo bem-estar de que agora os povos desenvolvidos usufruem.

Se isto vier a acontecer. E todo o ser humano livre o deve desejar. Não mais podemos dividir, como agora, a sociedade em classes rica, média e pobre. Porque para que toda a humanidade seja livre, acabem as ditaduras e a exploração do homem pelo homem. É preciso criar regras justas de convivência entre os homens e entre os povos, para que cada pessoa e cada povo viva do que produz, segundo a sua capacidade. E aqui não pode faltar a solidariedade

social porque, por vezes, a falta de capacidade de alguns não é de sua própria culpa.

Penso muitas vezes num cenário virtual que, daqui a poucos anos, pode ser real. A começar pelo Norte de África, com muita população jovem e com muito petróleo. A China e a Índia, que representam quase metade da população mundial, e grande parte da Ásia e da América do Sul a desenvolverem-se e a fazerem chegar o pão e a liberdade à sua gente e o bem-estar aos seus povos.

Como havemos de reagir, os que pensávamos que todo o mundo estava a nossos pés, reduzindo horas de trabalho, aumentando os salários, reformas a meio da idade e alimentados por produtos que estes povos produzem com mão-de-obra paga a preço de escravos e nos chegam às nossas mãos a preços baixos, de forma a darmos-nos ao luxo de termos o país desertificado, sem empresas nem terra a dar fruto, cheio de betão e alcatrão "pago" com dinheiro emprestado, que ninguém quer pagar, estradas feitas pelo meio de montes cheios de mato e pedras onde quase não há gente para as utilizar, porque uma sociedade como a nossa, que não tem uma grande classe de empresários com firmas para dirigir, nem quem queira trabalhar a terra ou ocupar-se com trabalhos produtivos, a classe dominante, conhecida por classe do consumo, prefere o avião para passar o tempo livre que tem, para gozar de outras belezas e talvez de tanta obra feita por mãos calejadas de pessoas que nunca terão interesse em conhecer...

Acreditando que toda esta transformação se vai realizar em poucas gerações, porque já está em marcha, já estamos a pagar uma dívida que fomos acumulando, com sacrifícios enormes de pessoas que vivem da solidariedade da família, dos amigos e das instituições. E já estamos alertados de que a situação criada não volta a acontecer, que teremos de viver segundo o que produzimos.

Se as pessoas não estão preparadas para o que vem a caminho, o poder político ainda menos. Este tem de deixar de prometer o sol e a lua porque ao sol o homem não vai chegar e à lua de pouco lhe valeu ter lá ido. Quando todos estes países, que atrás referi, tiverem um padrão de consumo como o europeu ou norte americano, faltarão alimentos, água, energia, matérias primas e sobrarão o lixo na terra, no ar e no mar.

É preciso que esta bomba preste a rebentar seja desarmada para que se possa produzir um padrão de consumo que preserve as próximas gerações. E a forma de a desarmar não pode ser pelos meios e motivações do costume: a ganância, o egoísmo e a guerra. Mas com muita solidariedade e tolerância entre todos e em paz. Pondo em prática o "amai-vos uns aos outros".

A. Lopes de Almeida

SER SOLIDÁRIO

Maria Olívia Palhares

2013

- o Ano da Cidadania

À semelhança de anos anteriores em que a Comissão Europeia dedica os doze meses a um tema especial, lançado quase como um grito de alerta para muitos problemas que preocupam a sociedade em geral, este ano de 2013, fê-lo em nome da cidadania.

No sentido mais lato, por cidadania entende-se o direito que cada cidadão tem de exigir que os outros respeitem os seus direitos bem como o dever que cada pessoa tem de respeitar os direitos dos outros tendo sempre em mente o bem comum para que, numa simbiose tanto ou quanto perfeita, se possa conviver em harmonia dentro da sociedade em que estamos inseridos.

Para Daniel Serrão, professor catedrático jubilado de Anatomia Patológica e de Bioética e Ética, os dois grandes pilares que sustentam o conceito de cidadania são a Família e a Escola. Competirá à Família preparar os educandos a seu cargo para lhes inculcir os valores que os devem nortear vida fora. No entanto, bem sabemos o quanto as famílias lutam para quase, diríamos, poderem sobreviver, preocupadas com a sua estabilidade profissional pelo que muito pouco ou nenhum tempo lhes resta para dar a devida atenção aos filhos no sentido de lhes inculcir esses valores. Assim, neste contexto, caberá à Escola a difícil tarefa de apostar na formação de cidadãos plenamente conscientes dos seus direitos mas também dos seus deveres. Quer num caso quer noutra, passará em primeiro lugar e sempre pelo testemunho, como é evidente. A Escola terá também um espaço e um tempo privilegiados - a Formação Cívica - uma área disciplinar não curricular - tão importantes na formação dos nossos jovens e que esperamos que, por razões puramente económicas, não desapareça das nossas escolas, tal como se nos constou.

Caso contrário, estaremos a ver crescer jovens entregues a si próprios, sem praticamente referências na sociedade, verdadeiros escravos das máquinas dos nossos tempos - computadores, ipads, telemóveis, ifones, e outras mais tecnologias cada vez mais sofisticadas que por aí virão, - que os absorvem por completo, não lhes restando sequer tempo para ouvir ninguém, muitas vezes até, nem para levantar os olhos e conversar com os amigos!

★ **BH** Baltazar Hotel

Esmeradas instalações

Serviço de restaurante regional

ABERTO TODO O ANO

Rua Eng.º José Lagrifa Mendes • 4845-067 VILA DO GERÊS
Telefs. 253 391 131 - 253 392 058 • Fax: 253 392 057

PADARIA UNIVERSAL

de *António José Fernandes*

Esmerado fabrico de pão e produtos afins

Fabrico próprio de pastelaria variada

Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telefs. 253 371 125 / 253 371 346 • Bouro - Amares

♦ Continuação da pág. 16

PJ de Rio Caldo

HÁ PRESSÕES PARA ME RECANDIDATAR...

a actualização da antena retransmissora de TV para o sinal digital (TDT); a apresentação e realização de vários projectos de manutenção e limpeza de caminhos florestais, quer de estabilização de emergência dos terrenos afectados pelos incêndios, quer de limpeza de linhas de água e plantações de árvores, entre outros.

- Embora Rio Caldo, pelas razões conhecidas, não seja afectada pela Reforma Administrativa nas Juntas de Freguesia, concorda com a agregação das freguesias nos moldes em que a grande maioria delas irá ser agregada? Acha que a identidade própria de cada freguesia irá ser preservada após a agregação?

- É claro que não concordo, não desta forma, sendo imposta. Acredito que em raras excepções poderá ser benéfica, mas todo este processo teria sempre de respeitar a vontade das autarquias e das populações, ao contrário do que prevê a lei aprovada pelo actual Governo. Considero que a fusão de freguesias não acarretará qualquer economia significativa, não viabilizará o melhor funcionamento dos órgãos locais, nem permitirá uma maior descentralização de poderes, estando naturalmente posta em causa a qualidade do serviço público de proximidade e de continuidade, acentuando assim a desertificação e causando prejuízos irreparáveis às populações que servem, trazendo-se num retrocesso democrático.

Relativamente à identidade própria de cada fre-

guesia creio que estará sempre em risco, principalmente, para as pessoas nascidas antes da agregação de freguesias.

- Sabendo-se que "Roma e Pavia não se fizeram num dia", quais foram os projectos que não conseguiu concretizar neste seu 1º mandato?

- Infelizmente, existem ainda alguns projectos, que devido à actual conjuntura económica que o país atravessa, ainda não foram concretizados, mas não nos daremos por vencidos e manteremos a esperança de viabilizar alguns desses projectos.

A título de exemplo, temos a conclusão do saneamento básico; a criação de loteamentos em terrenos baldios, com capacidade construtiva e a preços acessíveis, no sentido de criar condições para a fixação de jovens nesta freguesia e para famílias mais carenciadas; a praia fluvial (Barca e Ponte de Seara); o reaproveitamento de estruturas que se encontram desactivadas ou que eventualmente irão ser desactivadas, como é o caso das casas da floresta, cujo pedido já foi efectuado às entidades competentes, mas ainda não obtivemos qualquer resposta.

- Em sua opinião, qual a melhor solução para se resolver, sobretudo nos fins-de-semana do Verão, os habituais engarrafamentos de trânsito entre as Pontes e o Santuário de S. Bento?

- A melhor solução para resolver esse problema, é sem dúvida a construção de uma variante à EN 304, na

intersecção com o Santuário de São Bento da Porta Aberta. Sei que em tempos esta Junta de Freguesia teve um projecto para a construção de um túnel, que resolveria esse problema, infelizmente esse projecto não avançou, mas é sem dúvida uma solução que, futuramente, terá de ser repensada.

- A falta de escoamento das águas pluviais acumuladas nos passeios para peões na Ponte que dá ligação ao Vilar da Veiga incomoda muita gente que a tem de atravessar a pé. Embora não seja da sua competência a resolução deste problema, o que pensa a autarquia local sobre essa questão?

- Entendemos que as últimas intervenções que as pontes sofreram, foram devidamente e atempadamente projectadas por técnicos e entidades competentes que, pensamos nós, sabiam o que andam a fazer. No entanto, não conseguimos entender como é que esses técnicos não previram que os sistemas de escoamento das águas pluviais seriam insuficientes... Apesar das inúmeras chamadas de atenção que esta Junta de Freguesia já efectuou junto das entidades, o problema ainda não foi resolvido, a nosso ver por falta de vontade das mesmas, pois se passassem todos os dias a pé em tempo de chuva por essas vias pedonais, com certeza que já teriam resolvido esse problema...

- Como se encontra Rio Caldo em termos de saneamento básico? Durante o Verão, os cheiros

nauseabundos nalguns pontos da freguesia são frequentes. O que tem feito a JF para tentar solucionar o problema?

- Como já referi atrás, o saneamento básico foi um dos projectos que ainda se encontra muito aquém daquilo que pretendíamos, apesar de neste mandato já terem sido construídos e se encontram em funcionamento os ramais no lugar de S. Pedro e parte alta do lugar de Seara, ainda existem lugares da freguesia sem qualquer ramal construído.

Entendemos que o saneamento básico é uma das infraestruturas fundamentais na freguesia, para nós é mesmo uma questão de saúde pública, e que impede o desenvolvimento de outras obras, nomeadamente a pavimentação de determinados caminhos, que sem a passagem do saneamento básico não é lógico intervir e, uma vez que não é da responsabilidade das Juntas de Freguesia as intervenções nessa área, temos feito pressão junto das entidades responsáveis no sentido de solucionar este problema, que para nós só será resolvido completamente com a implementação do novo sistema de recolha que está previsto, não só para a nossa freguesia como para as freguesias vizinhas.

- No próximo Outono, haverá eleições autárquicas em Portugal. Vai voltar a candidatar-se? Porquê?

- Tudo indica que sim, os apelos têm sido muitos, sobretudo da população, mas a equipa ainda está a ponderar e atempadamente será comunicado.



FILIPE DE OLIVEIRA

www.filipe-de-oliveira.blogspot.com

"Qual é a pressa?"

Num momento em que o país atravessa uma grave crise financeira, económica e social, que resulta de uma desastrosa estratégia governamental, só faltava mesmo assistirmos a momentos de instabilidade e incerteza no maior partido da oposição, o Partido Socialista.

Toda a agitação começa quando Pedro Silva Pereira é o escolhido da ala "socrática" para defender um congresso no PS "tão depressa quanto possível". Este acontecimento explica-se porque alguns têm sede do poder e já começaram a sair da toca, uma vez que cheira a eleições. Ou seja, a pressa é de alguns regressarem ao poder o quanto antes e, para tal, têm minado o caminho do líder do partido de forma completamente deplorável. Seguro sofre a bem sofrer por ter herdado um grupo parlamentar escolhido por Sócrates.

No meio de tudo isto, António Costa começou a preparar uma candidatura à liderança do PS. Sim, começou a preparar uma candidatura e andou aos ziguezagues até perceber que o apoio de alguns barões do partido não lhe chegava para vencer Seguro, que tem um apoio abrangente nas bases.

Costa viveu o pior momento dos últimos anos, seguindo o caminho da ala "socrática". É verdade que "a vida política não é um concurso de vaidades, mas um sentido de serviço em torno de ideias políticas", como disse e bem António Costa. Assim sendo, deveria ter tido a coragem de avançar de forma determinada e não recuar quando percebeu a inevitável derrota. Deu um passo à frente e dois atrás, ou melhor, deu tiros nos pés que podem comprometer o seu futuro político no PS.

Questiona-se se o percurso político de António Costa terminará sem uma candidatura à liderança do partido, mas estes episódios tiraram-no da "pole position".

Por outro lado, o documento apresentado por Seguro sobre a base estratégica para o PS isenta Sócrates como o único responsável pela crise, o que levou à aproximação dos senhores que provocaram o incêndio. O problema é que ninguém sabe o tempo que demorará esta calma porque eles têm caixas de fósforos nas mãos.

António José Seguro até pode continuar a ter um discurso um pouco vazio, no entanto, quer queiramos, quer não, acabou por sair reforçado desta "embrulhada". Aliás, pode ser que ainda venha a surpreender, pois "os grandes líderes forjam-se no calor da batalha" (Sir Terry Leahy).

Pagamento de Assinaturas

Renovaram, ultimamente, as suas assinaturas:

2012 - Maria das Dores Abreu Costa Antunes (França); Maria Cristina Lago Santos (Espinho); António Martins Pires Freitas, João Hilário Rodrigues Mendes, Manuel Joaquim Dias (Terras de Bouro).

2013 - João Paulo Pontes Fernandes (Suíça); Fernando José Ribeiro Neves, Fernando Vilela Martins, José Laurentino Antunes Fernandes (França); Jorge Agostinho Alves Esteves (Ponta Delgada); Filinto Manuel Peixoto Vieira (25€), Clemente Luís Alves Gonçalves, Severino Pereira Pires (Almada); Albérico Júlio Gama Caldas (25€ - Lisboa); Alcino Freitas (20€), Tomás Barbosa Oliveira (20€), Maria Barbosa Cunha (Porto); Dr. José Martins Gonçalves (S.ta Maria da Feira); Dr. Antonino Pereira Pires, Dr. Joaquim José Cracel Viana (20€); Luís Alberto Gonçalves Guimarães, Manuel Dias Gonçalves, Maria Rita Vieira da Silva (Braga); Alberto Ramos & Meneses, Lda (20€ - Amares); Evaristo Fernandes (20€ - Terras de Bouro); Amândio Ribeiro Barbosa, António Campos Freitas, António João

Silva Madeira, Arlindo Severino Fernandes Loureiro, Armandino Martins Peixoto, Armando Teixeira, Avelino José Antunes Soares (20€); Empresa das Águas do Gerês, João Baptista Pereira Gonçalves, João Jesus Gonçalves, Manuel José Pires Sousa, Maria Augusta Príncipe Eiras, Maria Rita Eiras Silva, Secundino Neves Pinheiro, Tiago Emanuel Pires Martins, Valdemar Luís Teixeira (Gerês); Associação dos Defensores dos Interesses de Rossas, Fernando Silva Freitas, José Acácio Araújo Branco (20€). Maria Isabel Viegas Cardoso (Vieira do Minho).

2014 - Manuel Costa Dias (Brasil); Dr. Eduardo Francisco Alves Ribeiro (20€), José Gonçalves (17,50€) - Viana do Castelo; Laurinda Rosa Ribeiro Dias Araújo (Braga); Amadeu Pereira Ribeiro (Terras de Bouro); Maria José R. Vasconcelos Alves, Peter Fishbourne (Gerês).

2015 - João Paulo Martins Araújo (Corroios); Maria Nascimento Martins Araújo, Teresa Paula Martins Araújo Afonso (Terras de Bouro); Amadeu Lemos Silva (Vieira do Minho).

Dito

D. José Policarpo
Cardeal Patriarca de Lisboa

"Devíamos eleger um Papa mais novo. Tem havido uma alternância e viu-se isso com João Paulo II, que foi eleito com 59 anos e depois este Papa (78). É normal que este Conclave escolha uma pessoa mais nova. Por mim, gostava de ter um Papa asiático, apenas porque é na Ásia onde a Igreja mais está a crescer".

In RTP 1

Presidente da Junta de Rio Caldo:

HÁ PRESSÕES PARA ME RECANDIDATAR...

Em anos de eleições para as autarquias locais, as nossas aldeias, por norma, sentiam a proximidade desse acto eleitoral à distância em face do rebuliço costumeiro por que as mesmas passavam com as obras de circunstância que, estrategicamente, aguardavam por essa época decisiva na mira de ser apresentada aos eleitores "obra feita", se possível de "encher o olho" ao mais distraído ou ao mais exigente dos votantes. E quando nada de relevante havia para mostrar, as retroscavadoras da praxe invadiam, uns tempos antes, os caminhos ou veredas mais íngremes, fazendo ecoar nos ares a estridência dos seus potentes motores para remover, ao menos, um pouco de "terra fresca"... só para eleitor ver.

Por circunstâncias várias, porém, a situação mudou. Fundamentalmente, porque os cofres da maior parte das nossas freguesias, sobretudo as mais pobres, se encontram vazios e, por isso, desprovidos da capacidade financeira para grandes feitos em resultado da famigerada crise que a todos nos está a sufocar inexoravelmente. Contudo, e a cumprirem-se as directrizes da nova Lei das Finanças Locais, em preparação, poderá dizer-se, desde já, que o pior para as nossas freguesias ainda está para vir...

Prestes a completar o seu mandato inicial à frente dos destinos da autarquia de Rio Caldo, em Terras de Bouro, ouçamos o que o seu dinâmico presidente, Serafim Alves, nos terá para dizer sobre esta sua experiência autárquica e seus projectos para o futuro que, em princípio, passarão pela recandidatura nas eleições de Outono próximo...



Serafim Alves

- A poucos meses de terminar o primeiro mandato na presidência da JF de Rio Caldo, que balanço nos poderá fazer, em linhas gerais, dele mesmo?

- Sem dúvida alguma que o balanço é positivo a todos os níveis, para mim foi uma experiência única, pois permitiu-me conhecer as carências e dificuldades

sentidas pela população, que na conjuntura económica actual, são muitas e com os cortes e restrições orçamentais torna-se difícil colmatar todas essas carências. Mas apesar desses cortes e restrições orçamentais, considero que neste mandato conseguimos minimizar algumas dessas carências, pois estivemos atentos aos

casos mais preocupantes.

Na globalidade, o presente mandato exigiu muito trabalho, mas muito ainda precisa de ser feito para dotar a nossa freguesia das infraestruturas necessárias, nomeadamente, para o melhoramento da qualidade de vida dos riocaldenses e tornando-a mais atractiva também para quem nos visita. Vamos ver o que o futuro nos reserva.

- Sem experiência anterior nessas funções, quais foram as principais dificuldades que sentiu no exercício do seu cargo quando começou?

- Apesar da minha falta de experiência nestas funções, a minha maior dificuldade não estava relacionada com a falta de experiência, pois felizmente um dos membros da equipa já tinha alguma experiência prévia, facilitando muito a minha integração na Junta. A minha maior dificuldade inicial foi mesmo a falta de verbas financeiras para poder avançar com alguns projectos que a equipa considerou essenciais para a freguesia, ou seja, como

seria possível avançar com projectos, quando recebemos cerca de 28.000,00€ anuais de verba do Estado e temos uma despesa anual só com a Equipa de Sapadores Florestais de cerca de 35.000,00€?

Infelizmente, as florestas da nossa freguesia foram assoladas pelos incêndios, obrigando-nos a vender alguns lotes de madeira e como a Junta de Freguesia tem a gestão dos baldios, 60% dessas vendas constituem receita para a mesma, permitindo assim minimizar esse défice orçamental, e com alguma ginástica financeira permitiu-nos avançar com alguns projectos, como é o caso da requalificação do "Tanquinho de Paredes"; a construção do Parque "Domingos Poula", dotado de parque infantil, de manutenção e de lazer; a pavimentação de diversos caminhos; a construção de vários muros de suporte de terras; a instalação de uma central de microgeração de energia eléctrica através de painéis solares; a aquisição de uma máquina do tipo retroscavadora para os serviços da Junta;

◆ Continua na pág. 15



As "bocas" do Geresão

- Então, amigalhote, que tal estava a orelheira?
- Nada má, pá. Nada má...
- Valham-nos, ao menos, esses paladares, homem, pelos quais ainda não se pagam impostos! Porque no resto é o que sabemos...
- De mal a pior, eu sei.
- Infelizmente, pá. Por este andar, vamos todos estar feitos ao bife!
- Mas se bifos houvesse!... Vamos é ficar todos entroikados, como agora se diz...
- Viste a neve no Entrudo?
- Quer dizer, vi alguma. O que não vi foram os tais turistas...
- Pois é. Dantes, não vinham para cá porque não havia neve. Agora que tem havido, não aparecem.
- E admiras-te? Não ouves as notícias?!
- Ouço, ouço! Falam da recuperação...
- Recuperação?! Não brinquem connosco, pá! Já viste os impostos loucos com que nos estão a carregar?
- Sim, estou vendo e sentindo na carteira. E mesmo assim, pelos vistos, não chegam.
- Estou a ver que não. Tarde e mal nos iremos ver livres desta penhora. Livra!
- Isso querias tu! E eu também. Agora, até com as facturas querem ganhar dinheiro, se as não pedires...
- Por este andar, não tardará muito que te passem uma multa por cada espirro que deres, acredita.
- Já não digo nada, pá. Esperemos para ver...

Repórter Beta

Ao correr da pena...

Portugal está a conhecer um novo surto de emigração, comparável à dos anos sessenta do século passado, em resultado da grave situação económica que o país está a atravessar e para a qual não se vê, ainda, e para os tempos mais próximos, a luz ao fundo do túnel.

Uma situação ingrata, sem dúvida, que os nossos compatriotas são obrigados a recorrer face à tremenda falta de postos de trabalho que, cada vez mais, se regista entre nós. Muitos estão a ser, por isso, os portugueses que, deixando os pátrios lares, vão por esse mundo fora à procura das condições de vida que aqui não lhe foram proporcionadas. Com esta curiosa diferença: é que, ao contrário de há 50 e mais anos atrás, em que o grosso da coluna desses portugueses emigrantes era constituído, essencialmente, por gente iletrada, cuja força braçal era o grande - e único! - trunfo que tinham a oferecer às entidades patronais, agora, das sucessivas levadas da nova emigração fazem parte, quase exclusivamente, jovens licenciados.

Trata-se, efectivamente, de uma viragem histórica na nossa rota emigratória, com todas as leituras que dela se poderão fazer. Antes de mais, a de que estamos a esbanjar todos os investimentos efectuados na formação dos nossos jovens, negando-lhes os lugares onde eles poderiam dar o seu precioso contributo para o tão necessário desenvolvimento do país nos mais diversos domínios. Sem culpa nenhuma nisso, há que convir, essa mão-de-obra qualificada está a ser aproveitada e a beneficiar terceiros que não deram um cêntimo para a preparação académica e técnica desses funcionários. Enfim, à boa maneira portuguesa, e como se costuma dizer nessas circunstâncias, "enquanto uns deitam os foguetes, outros apanham as canas"...

Porque jovens ainda, é bem natural que a grande

maioria dessas pessoas, adaptadas que estejam às novas realidades que foram obrigados a conhecer, tenham feito uma viagem sem regresso definitivo. O que será uma perda irreparável desses valores humanos e profissionais que bem úteis poderiam ser na pátria que os viu nascer e lhes proporcionou os instrumentos necessários para serem agentes de mudança.

Como elo de ligação à pátria mãe, terão esses emigrantes da nova vaga a língua materna, ponte de ligação e aproximação entre o mundo lusófono, apesar da confusão gerada pelo famigerado Acordo Ortográfico que, pelos vistos, e contrariando o que se havia anunciado, não foi aceite, ainda, por Angola e Moçambique e adiado pelo Brasil, pelo menos até 2016... E não obstante a compreensível necessidade de terem de dominar a língua dos países de acolhimento, que o Português não seja posto de lado, como por vezes, não poucas, tem acontecido, nomeadamente com os nossos jogadores de futebol emigrados que, mal se apanham em terras da estranha e têm de falar para os *media* lusitanos, fazem-no "arranhando" pobremente a língua desse país, em detrimento da nossa e deles também. Pena que o exemplo dado por um representante da selecção de futebol de Cabo Verde na recente Taça das Nações Africanas ao negar-se a conceder entrevistas em outras línguas que não fosse a portuguesa, não seja seguido também pelos Cristianos Ronaldos e quejandos espalhados por essa Europa fora...

Olho Vivo